



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*



PDE | GESTAR II

*PROGRAMA GESTÃO
DA APRENDIZAGEM ESCOLAR*

LÍNGUA PORTUGUESA

Versão do Professor

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

AAA4

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

Acesse www.mec.gov.br ou ligue 0800 616161



Ministério
da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria Executiva

Secretaria de Educação Básica

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I
VERSÃO DO PROFESSOR**

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de
Tecnologias para a Educação Básica

Coordenação Geral de Formação de Professores

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II

Língua Portuguesa

Organizadora

Silviane Bonaccorsi Barbato

Autores

Cátia Regina Braga Martins - AAA4, AAA5 e AAA6

Mestre em Educação

Universidade de Brasília/UnB

Leila Teresinha Simões Rensi - TP5, AAA1 e AAA2

Mestre em Teoria Literária

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

**Maria Antonieta Antunes Cunha - TP1, TP2, TP4, TP6 e
AAA3**

Doutora em Letras - Língua Portuguesa

Professora Adjunta Aposentada -

Língua Portuguesa - Faculdade de Letras

Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

Maria Luiza Monteiro Sales Coroa - TP3, TP5 e TP6

Doutora em Lingüística

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Lingüística - Instituto de Letras

Universidade de Brasília/UnB

Silviane Bonaccorsi Barbato - TP4 e TP6

Doutora em Psicologia

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Guias e Manuais

Autores

Elciene de Oliveira Diniz Barbosa

Especialização em Língua Portuguesa

Universidade Salgado de Oliveira/UNIVERSO

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Doutora em Filosofia

Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP

Professora Adjunta - Instituto de Psicologia

Universidade de Brasília/UnB

Paola Maluceli Lins

Mestre em Lingüística

Universidade Federal de Pernambuco/UFPE

Ilustrações

Francisco Régis e Tatiana Rivoire

DISTRIBUIÇÃO

SEB - Secretaria de Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 5o Andar, Sala 500

CEP: 70047-900 - Brasília-DF - Brasil

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.
QUALQUER PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA DESDE QUE CITADA A FONTE.

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de exclusiva responsabilidade do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II. Língua Portuguesa: Atividades de Apoio à
Aprendizagem 4 - AAA4: leitura e processos de escrita I (Versão do Professor). Brasília: Ministério da
Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
138 p.: il.

1. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Formação de Professores. I. Brasil.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.13

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

**PROGRAMA GESTÃO DA
APRENDIZAGEM ESCOLAR
GESTAR II**

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS
ANOS/SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

**LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I
VERSÃO DO PROFESSOR**

BRASÍLIA
2008

Sumário

Apresentação	9
Introdução	11
Unidade 13: Leitura, Escrita e Cultura	13
Aula 1: Ler para compreender	15
Aula 2: Imagens do dia-a-dia	17
Aula 3: Como escrever?	20
Aula 4: Texto enigmático	22
Aula 5: Caminhada da leitura	24
Aula 6: Situações de leitura	27
Aula 7: Placas, letreiros e sinais	30
Aula 8: O que dizem os rótulos?	34
Correção das atividades	37
Unidade 14: O Processo da Leitura	45
Aula 1: Uma estória curiosa	47
Aula 2: Inventando estórias	52
Aula 3: Seguindo as pistas do texto	55
Aula 4: A construção de significados	57
Aula 5: Do bilhete ao verbete	60
Aula 6: Conhecimentos do leitor	63
Aula 7: Em busca de significado	66
Aula 8: Futebol: bola, torcedores e palavras	68
Correção das atividades	71
Unidade 15: Mergulho no Texto	79
Aula 1: Pensando na forma e na função dos textos	81
Aula 2: Duvidando do texto	83
Aula 3: Investigando o texto	86
Aula 4: Textos dentro de outros textos	89
Aula 5: Para descobrir o texto	92
Aula 6: Descobrendo a organização do texto	94
Aula 7: Brincando de quebra-cabeça	97
Aula 8: Resumindo idéias	100
Correção das atividades	103
Unidade 16: A Produção Textual – crenças, teorias e fazeres	109
Aula 1: Mitos da escrita: dom ou trabalho?	111
Aula 2: Escrever para interagir com o outro	115
Aula 3: Propaganda e marketing	118
Aula 4: Causos coletivos	119
Aula 5: Concurso de frases	124
Aula 6: Descobrendo a capital	127
Aula 7: Carta à direção	129
Aula 8: De vendedor a escritor	131
Correção das atividades	135

Apresentação

Caro Professor, cara Professora,

O caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem em Língua Portuguesa foi criado para atender à prática de sala de aula e para auxiliá-lo no desenvolvimento dos conteúdos de Leitura e de Processos de Escrita, relacionados ao caderno de Teoria e Prática 4. Desejamos que as Aulas aqui planejadas sejam úteis ao desenvolvimento do seu trabalho com Língua Portuguesa junto aos alunos.

O caderno é composto por quatro Unidades. Cada uma delas apresenta oito Aulas, que têm como pontos de partida sempre textos, analisados em suas variedades de gêneros. As Atividades propostas foram elaboradas com a finalidade de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos abordados no caderno de Teoria e Prática 4 e para o desenvolvimento de habilidades a eles relacionadas. Para isso, foram escolhidos textos que ilustram diferentes práticas de leitura, o que favorece o desenvolvimento da compreensão leitora, assim como a diversidade de procedimentos de escrita e de planejamento do texto escrito, respeitando a variedade de experiências de comunicação dos alunos do Ensino Fundamental II.

Para contribuir efetivamente em sua prática de sala de aula e obter o melhor resultado possível no trabalho com os alunos, o professor deverá conhecer o conjunto referente a cada Unidade e selecionar a Aula, levando em conta o nível da turma, o conteúdo a ser aprendido e as habilidades a serem desenvolvidas. As Aulas de cada Unidade poderão ser dadas na seqüência em que aparecem no caderno, o que favorece o desenvolvimento de algumas Atividades, ou alternadas, segundo o que o professor julgar mais eficaz, tendo em vista a necessidade dos alunos.

Bom trabalho a todos!

Introdução

Caro Professor, cara Professora,

No **AAA 4** (caderno de Atividades de Apoio à Aprendizagem), propomos quatro assuntos referentes às Unidades do caderno de Teoria e Prática 4 de Língua Portuguesa, respectivamente:

- Unidade 13 - Leitura, Escrita e Cultura
- Unidade 14 - O Processo da Leitura
- Unidade 15 - Mergulho no Texto
- Unidade 16 - A Produção Textual: crenças, teorias e fazeres

As Atividades propostas nos AAA visam subsidiar o trabalho em sala de aula e contribuir para o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos: a oralidade em sala, a competência leitora e o reconhecimento da escrita como práticas sociais, para além dos mitos relacionados ao ato de escrever.

Entendemos que as atividades de falar, ler e escrever representam dificuldades comuns apresentadas pela maioria dos alunos em diferentes situações de uso da linguagem.

Nas Aulas propostas, o texto é sempre o elemento proponente das atividades de leitura e de produção de textos, análise e descrição da língua. Tais atividades incluem questões relacionadas ao contexto sócio-cultural da língua, o que estimula os alunos a refletirem sobre a realidade que os cerca.

Na Unidade 13, as Atividades sugeridas têm como objetivo desenvolver no aluno as habilidades de:

- Identificar as marcas de letramento.
- Relacionar a escrita com as práticas de cultura local.
- Produzir atividades de preparação da escrita, considerando a cultura local como contexto das produções orais e escritas.

Os pressupostos essenciais para o trabalho com as habilidades focadas nesta Unidade são: o reconhecimento das práticas sociais de letramento e a produção de texto segundo os diferentes contextos sócio-culturais orais e escritos do aluno.

Na Unidade 14, propomos Atividades para que o aluno possa desenvolver habilidades específicas relacionadas à compreensão leitora do texto, tais como:

- Reconhecer o texto e o leitor como criadores de significados.
- Compreender o texto a partir de indícios de leitura.
- Reconhecer a polissemia nos textos.
- Relacionar os objetivos de leitura aos diferentes textos.
- Perceber a amplitude do conhecimento prévio na leitura.
- Reconhecer o texto para compreender seus significados.
- Reconhecer o texto literário para compreender seus significados.

As Atividades sugeridas na Unidade 14 têm como objetivos desenvolver a interação do sujeito-leitor com o texto como um processo essencial à construção de significado

e reforçar o reconhecimento das características do texto literário e não literário para a compreensão leitora.

Na Unidade 15, as Atividades têm como foco desenvolver no aluno as habilidades de:

- Conhecer a função das perguntas nas atividades de leitura.
- Construir hipóteses e elaborar perguntas a partir de um texto.
- Perceber as relações intertextuais, a linguagem e as estruturas diferenciadas em textos com temáticas semelhantes.
- Elaborar perguntas em torno da relação de intertextualidade.
- Definir a estrutura do texto para construir significados.
- Ler para aprender.
- Ler para aprender a partir da compreensão da estrutura do texto e da síntese das idéias.

Nesta Unidade, as Atividades de apoio estão centradas nos elementos que devem ser enfatizados no trabalho com a leitura e a compreensão do texto em sala de aula e no papel dos interlocutores do texto, com seus objetivos.

Na Unidade 16, as Atividades propostas buscam desenvolver no aluno as habilidades listadas:

- Identificar crenças e teorias que subjazem as práticas de ensaio da escrita.
- Refletir sobre a função sócio-comunicativa da escrita.
- Perceber a escrita como prática comunicativa.
- Identificar dimensões das situações sócio-comunicativas que auxiliam no planejamento e na avaliação de atividades de escrita.

Os conteúdos que sustentam as Atividades de apoio são: a diversidade textual adequada às práticas sócio-comunicativas do cotidiano e a relevância da interlocução para a construção de significado.

Para contribuir com o trabalho do professor, disponibilizamos, ao final de cada Unidade, as respostas esperadas ou sugeridas às Atividades do AAA.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

UNIDADE 13
LEITURA, ESCRITA E CULTURA

GESTAR AAA4

Aula 1

Ler para compreender

Objetivo

Identificar as marcas de letramento e relacionar a escrita com as práticas de cultura local.

Aula 1

Ler para compreender



Atividade 1

Antônio é um garoto de 12 anos, que foi convidado para uma festa em sua escola, na qual estarão todos os seus colegas. Porém, no dia da festa, antes de sair de casa, ele sentiu-se mal, percebeu sua temperatura muito alta e constatou que estava com febre.

Antônio já sabia que remédio (antitérmico) deveria tomar, mas não lembrava a dosagem do medicamento. Como ele poderia descobrir a dose adequada para aquela situação?

Para se ter acesso às informações dos medicamentos, é necessária a leitura da *bula* de instrução, encontrada no interior das embalagens. No texto da *bula*, é possível localizar informações variadas sobre a medicação: composição química, posologia (dosagem), indicação, contra-indicação, cuidados especiais, efeitos colaterais, informações sobre o laboratório e a fabricação.

- Observe o texto entregue pelo professor para a leitura em sala. A seguir, procure localizar o maior número de informações que você compreende e comente-as com o seu colega.
- Agora que você já comentou as informações gerais do texto (composição, indicação, cuidados, posologia, contra-indicação), discuta com o colega sobre como vocês resolveriam o problema se estivessem no lugar de Antônio.

Assinalem no texto da *bula* as informações que vocês elegeram como essenciais ao usuário do medicamento e escrevam um bilhete para instruir o garoto Antônio, tanto na leitura, como na busca de informações no texto que acompanha a medicação: a *bula do remédio*.

15

15

Professor, selecione uma bula de algum antitérmico e leve cópias desta para a sala de aula. Forme duplas de trabalho e entregue uma cópia a cada dupla. Peça aos alunos para realizarem uma leitura exploratória, investigando as informações que reconhecem e compreendem no texto.

Em seguida, sugira a discussão nas duplas sobre a organização do texto, a clareza das informações e a sua funcionalidade.

Você deverá caminhar na sala e verificar os problemas levantados pelos alunos-leitores no momento da leitura investigativa. Oriente os alunos com maior dificuldade para localizar informações relevantes a imaginarem o que é preciso saber para medicar-se corretamente e com segurança: indicação, horário, frequência, dosagem e efeitos da medicação. Desafie-os a localizar tais informações.

Professor, estimule a participação oral e a prática de investigação sobre as informações do texto. Provocar o olhar e a atenção dos alunos quanto à organização e à funcionalidade dos textos é essencial para a aproximação do leitor com o texto e seu desenvolvimento.

Peça a cada um que comente a semelhança entre o texto do medicamento e a embalagem do próprio medicamento. Converse sobre os objetivos que levam o leitor a iniciar e a prosseguir a leitura: Que pistas dos textos permitem a compreensão da informação? Em quais situações esses textos são necessários e, portanto, requisitados?

Após esta Atividade, você poderá realizar a leitura de textos instrucionais diversificados (manuais de jogos, receitas culinárias, instruções de confecção, bordado ou montagem de brinquedos, manuais de instalação de eletrodomésticos, etc.), para comparar a estrutura e a funcionalidade destes textos.

Aula 2

Imagens do dia-a-dia

Objetivo

Objetivo: Identificar as marcas de letramento e relacionar a escrita com as práticas de cultura local.

Aula 2

Imagens do dia-a-dia



Atividade 1

Você já parou para pensar nas imagens que você vê ao longo do dia?

Feche os olhos e tente reprisar as seguintes imagens:

- O que você vê a sua volta ao levantar de sua cama?
- Como é a imagem da sua casa: móveis, objetos, quadros, retratos, paredes e eletrodomésticos?
- Quando você sai de casa, o que vê pela frente?
- Como é o seu caminho até a escola?
- Ilustre as imagens mais importantes para você em sua casa e no percurso para a escola.



Atividade 2

a) Leia o texto a seguir e procure relacioná-lo com as suas lembranças:

16

Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícaras e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projeto de filmes, xícaras, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapos, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dente, pasta, água. Mesa, poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, copos, pratos, talheres, guardanapos. Xícara, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

RAMOS, Ricardo. In: NETO, Antônio Gil. *A produção de textos na escola*. São Paulo: Loyola, 1993, p.82.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

17

Converse com os alunos sobre as imagens cotidianas que muitas vezes passam despercebidas em nossa rotina. Faça-os pensar desde as primeiras coisas que vêm quando se levantam, até detalhes que fazem parte das diferentes paisagens das suas vidas.

- b) Leia, em voz alta, o texto “Circuito Fechado” e pontue oralmente, com ênfase, cada passagem do texto.

Após a leitura, dê alguns instantes e tente identificar o assunto do texto de Ricardo Ramos.

Observe que o texto, a primeira vista, parece um bloco de palavras. Quando iniciamos a leitura, o texto estabelece sentido, pouco a pouco, e permite ao leitor a construção de algumas imagens mentais sobre as diferentes cenas e os objetos descritos.

- c) Comente com um colega, em dupla, sobre quais foram as pistas (palavras ou expressões) que o ajudaram a compreender a seqüência de informações do texto. Discutam a respeito das diferentes observações.
- d) Em seguida, explique para a turma: por que os seus conhecimentos prévios foram importantes para a compreensão do texto?

17

18

Comente com os alunos sobre o que há de similar e de diferente entre as observações relatadas por eles e peça-lhes para ilustrar alguma imagem que queiram deixar em exposição no painel de desenhos do dia-a-dia (faça, em uma das paredes da sala, um painel com as imagens desenhadas e deixe-o em exposição por um intervalo acertado com os próprios alunos).

Auxilie o aluno a reconhecer no texto, durante a leitura, as referências ao cotidiano comum dos adultos. Identifique com os alunos e comente as referências do texto: ao fumo, aos hábitos de higiene e às atitudes diárias (levantar, comer, trabalhar, falar, ler, escrever, sair, voltar, etc.).

Chame a atenção dos leitores para as imagens do cigarro e do fumante, executivo, bem-sucedido, com hábitos e rotina de um homem de classe média alta. Provoque uma discussão a respeito dos estereótipos da mídia sobre fumantes: homens bem-sucedidos, jovens, bonitos, atléticos, felizes e dependentes do cigarro como se este não causasse

danos, tais como: dentes amarelos, doenças respiratórias e câncer, vício, dependência, entre outros problemas.

Professor, é muito importante conduzir esta discussão para que o texto não signifique uma apologia indireta ao cigarro simbolizando o “sucesso” .

Desperte a curiosidade dos alunos durante a leitura. Faça perguntas que os auxiliem na investigação das informações. A partir das opiniões dos alunos, inicie a leitura comentada do texto, relendo parte por parte e apontando objetos, cenários e ações do personagem.

Retome a leitura do texto “Circuito Fechado” para refletir com os alunos a respeito dos **conhecimentos prévios** que o leitor recupera no momento da leitura e o quanto essas informações são essenciais à compreensão do texto: procedimentos de higiene, objetos de uso pessoal e profissional, o perfil de fumantes como o personagem, os utensílios domésticos e suas utilidades, entre outros.

Aula 3

Como escrever?

Objetivo

Produzir atividades de preparação da escrita considerando a cultura local como contexto das produções orais e escritas.

Aula 3

Como escrever?



Atividade 1

Nesta Aula, convidamos vocês a refletir sobre as idéias do texto “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, e a aprofundar a compreensão do texto. Vamos descobrir, neste texto, novas formas de narrar uma linguagem repleta de imagens e significados.

- a) Ao lermos o texto de Ricardo Ramos, também construímos diferentes imagens. Leia o trecho a seguir e descreva a imagem que você construiu.

Jornal. Mesa, cadeiras, xícaras e pires, prato, bule, talheres, guardanapos (...).

- b) Observe que o texto “Circuito Fechado”, apesar da ausência de verbos e advérbios, é capaz de indicar as cenas da vida do personagem. Quais as cenas apresentadas no texto?

18

- c) Observe o objetivo do texto e o que ele pretende informar ao leitor. Explique: por que o personagem não tem nome?

- d) Ao iniciar o seu dia, o personagem do texto realiza algumas ações comuns a todos nós. Como seria o texto com as suas primeiras ações do dia? Lembre-se de registrar as suas observações sobre as imagens vistas ao longo do dia.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, leia o texto “Circuito Fechado”, de Ricardo Ramos, que está transcrito na Aula 2, tecendo comentários, ressaltando os trechos de análise que serão desenvolvidos nesta Aula, para que os alunos comecem a concentrar sua atenção e análise nos tópicos de interesse das questões propostas.

Retome algumas passagens importantes do texto, para que os alunos percebam a seqüência narrativa: passagens que indicam os movimentos do personagem (acordar, escovar os dentes, se lavar, comer, sair, trabalhar, fumar, comer, voltar para casa, se lavar, descansar, fumar, dormir) e os ambientes por onde circula (quarto, banheiro, cozinha, corredor/sala, carro, escritório, mictório, casa).

Professor, relembre aos alunos sobre as funções morfológicas dos advérbios (indicar circunstâncias) e dos verbos (palavras que representam ações, fenômenos da natureza e estado). Em seguida, comente a função sintática destas classes gramaticais para a construção de sentido do texto: indicar as ações do personagem e a idéia de tempo e espaço na narrativa.

Você pode, neste momento da aula, retomar a discussão sobre a quantidade de vezes em que o personagem fuma e o que isso pode representar no âmbito da saúde, da imagem, do comércio de cigarros, nas atividades cotidianas do fumante e nas conseqüências do fumo para as pessoas que convivem com o fumante.

Procure relacionar as ações de Ricardo Ramos aos relatos do primeiro momento da aula: imagens do dia-a-dia de cada aluno e do grupo social no qual vive.

É importante observar com os alunos que a compreensão do texto é possível, dada a semelhança das atitudes do personagem com a vida cotidiana de cada um.

Aula 4

Texto enigmático

Objetivo

Produzir atividades de preparação da escrita considerando a cultura local como contexto das produções orais e escritas.

Aula 4

Texto enigmático



Atividade 1

- a) Pense em todas as imagens que você relacionou com a sua rotina e faça como Ricardo Ramos em "Circuito Fechado". Escolha um universo de palavras que faça parte de sua vida e construa um texto enigmático a respeito das suas ações cotidianas. Procure relacionar as ações em uma ordem cronológica e seja bastante observador nas colocações.

- b) Durante a preparação do texto, procure relacionar as palavras (lista de nomes) e, em seguida, ordene-as segundo suas ações.

É importante levar em consideração a pontuação utilizada pelo autor para construir a idéia de seqüência dos fatos. Observe como as vírgulas foram empregadas entre as ações de uma mesma cena e como o ponto final foi usado para sinalizar ao leitor a mudança de cena.

- c) Depois da construção do seu texto, leia-o em voz alta para os colegas. Em seguida, comente com a turma sobre o texto, depois ouça algumas opiniões e sugestões da turma em relação a ele.

Volte ao texto e observe com os alunos a ausência de certas classes gramaticais: verbos, advérbios e adjetivos.

Peça-os para localizar informações indicadas por essas classes de palavras implícitas nas entrelinhas do texto: ações, circunstâncias e características.

Refleta com os alunos sobre a funcionalidade da linguagem a partir da organização, do vocabulário e das informações presentes neste texto.

Observe com os leitores como da imagem construímos a linguagem verbal e como a linguagem verbal nos remete à construção de novas imagens.

Antes de finalizar a produção de texto, volte ao texto “Circuito Fechado” para comentar sobre a importância dos conhecimentos prévios.

Exponha os textos da turma em um varal (barbante estendido na sala), por um determinado período, para que os alunos possam ler os textos dos colegas.

Aula 5

Caminhada da leitura

Objetivo

Produzir atividades de leitura e de compreensão para a preparação da escrita, considerando a cultura local como contexto das produções orais e escritas.

Aula 5

Caminhada da leitura

Nesta Aula, faremos uma **Caminhada pela Leitura** de textos (imagens, palavras, cartazes, placas, faixas, documentos e símbolos) que nos cercam todos os dias no ambiente da escola e que, muitas vezes, não paramos para ler.



Atividade 1

Para começar, dê uma volta em sua sala de aula e observe todos os textos que estão escritos no ambiente.

- Observe as cadeiras, as carteiras, as mochilas, os materiais escolares, os objetos. Em tudo o que houver na sala de aula, você deverá procurar algum texto escrito.
- Registre em seu caderno os textos encontrados e identifique em sua leitura o significado destes textos.

24



Atividade 2

Apresente suas anotações aos colegas de turma e discuta com o grupo sobre as questões a seguir:

- Por que vivemos cercados, por todos os lados, de textos escritos?
- Que palavras você e seus colegas nunca pararam para observar em sua sala de aula, apesar de estarem diariamente neste local?
- Cada aluno da turma deverá escolher um objeto, identificá-lo e copiar a palavra que o acompanha.

Palavra: _____

- Retorne a discussão para o grupo e avalie o que a palavra escolhida significa e qual é a finalidade de sua leitura.

Sugestão para a continuidade da aula: **Caminhada de leitura na escola...**

Agora você irá procurar o que existe para ser lido na escola e que ainda não foi descoberto por você.

Registre todas as palavras e textos que encontrar e não tiver lido até aquele momento.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, esta Aula propõe ao aluno um olhar atento ao mundo letrado que o cerca e que nem sempre é observado atentamente. As Atividades sugeridas requerem circulação dos alunos em sala e nas dependências internas da escola. Por isso, procure auxiliá-los na organização das dinâmicas para que a sua atenção não seja desviada e não se perca o objetivo de cada prática.

Leitura, Escrita e Cultura

Comente com seus colegas sobre o que você leu e veja se há semelhança entre as diferentes caminhadas.

Relacione, a seguir, o texto ou palavra que mais surpreendeu você como leitor nessa caminhada. Seja porque até o momento você não tinha percebido a existência desse texto/palavra, seja porque a própria informação chamou a sua atenção.

Unidade 13

21

25

O objetivo desta Atividade é proporcionar ao aluno experiências de leitura simples, de textos que fazem parte da sua realidade, mas que ainda não tinham sido lidos.

Neste momento, retome a definição de texto enquanto unidade significativa e observe com a turma que este poderá apresentar-se em diferentes linguagens, o necessário é que haja uma unidade significativa na informação.

Leia, como exemplo, antes de iniciar a Atividade, o nome de algo que está escrito em um objeto da sala de aula, mas cuja existência poucos percebem: a marca na sola do sapato, a etiqueta do uniforme, o nome do fabricante da borracha ou do lápis, a indicação que aparece no interruptor de luz, etc.

Professor, vamos supor que um aluno aponte apenas a palavra isolada “lápis” como sendo um texto. Ao verificar a procedência, ele apenas nomeou o que estava em sua mão, o que não faz da palavra um texto. Mas, se esta estiver em um cartaz sobre os objetos que desapareceram na sala, por exemplo, passará a ser parte de um texto significativo.

Manifeste a sua curiosidade e estimule os alunos a explicar o que significa e quais são as funções das palavras e dos sinais que estão em diferentes objetos e lugares da sala de aula.

Professor, retome oralmente o objetivo desta Aula: perceber o ambiente letrado no local de convívio das crianças. Em seguida, converse sobre quantas coisas há no mundo que não observamos com atenção e, por isso, não compreendemos na íntegra.

Proponha, como extensão desta Atividade, uma Caminhada pela Escola, para outros espaços além da sala de aula, e desperte nos alunos um olhar curioso e analítico diante do mundo “escolar” letrado, muitas vezes pouco familiar.

Ampliando a experiência de leitura para além da sala de aula, estaremos também ampliando as funções do texto para o leitor. Procure estimular o seu aluno a observar as diferentes funções dos textos lidos e a importância do reconhecimento destas funções pelo leitor.

Determine o percurso da caminhada da leitura pela escola (você pode atribuir um percurso diferente para cada aluno ou grupo de alunos) e peça ao leitor para anotar as palavras descobertas, enquanto realiza o percurso.

Aula 6

Situações de leitura

Objetivo

Produzir atividades de preparação da escrita considerando a cultura local e regional como contexto das produções orais e escritas.

Aula 6

Situações de leitura

Há muitas maneiras de se ler um texto. Em diferentes situações do dia-a-dia, estamos em contato com textos variados, espalhados em locais públicos. Você já observou quais são os textos em exposição nos locais públicos da sua vizinhança? Procure olhar com atenção e observar os textos a sua volta.

Observe a foto a seguir:



22

27



Atividade 1

- Aponte um detalhe da foto que tenha chamado a sua atenção durante a leitura.
- A fotografia revela possíveis informações sobre as pessoas que estão na cena registrada. O que você pode dizer a respeito do cenário da foto e das ações das pessoas?
- Para você, qual é o objetivo de leitura das pessoas presentes na fotografia?



Atividade 2

- Comente com seus colegas sobre outras cenas do dia-a-dia que envolvam situações de leitura.
- Procure identificar, nas situações discutidas em sala, qual é o objetivo do leitor em diferentes momentos de leitura.

Professor, peça aos alunos para observarem, no percurso de casa para a escola, o que há em exposição: placas, faixas, letreiros, panfletos, jornais, pichação em muros, propagandas, etc. Converse com a turma sobre as diferentes situações de leitura impostas pelos diferentes portadores textuais (placas, muros, outdoors, impressos, etc.) e sobre como reage o leitor em diferentes situações.



Atividade 3 _____

- a) Procure em revistas e jornais imagens que revelem diferentes situações de leitura e cole-as em um pequeno cartaz.



Atividade 4 _____

Agora, com todas essas informações sobre situações e objetivos diferentes de leitura, em grupo, você deverá contribuir com os colegas para a construção de um painel de leitura em sua sala.

Vamos lá? Repensando o espaço da sala de aula...

- a) Relacione as situações em que você e seus colegas lêem no dia-a-dia.
b) Proponha novas experiências de leitura com os colegas. Procure, para isto, exemplos de leitura que você pôde observar nos painéis montados em sala.

As sugestões dadas por seus colegas deverão ser registradas no painel de leitura.

Uma vez definidas as experiências de leitura que o grupo gostaria de realizar, combine com seus colegas como vocês resolverão a questão do material de leitura e quem poderá ficar responsável por essa tarefa periodicamente.

Leia muito e divirta-se!!!

23

Leve os alunos a identificarem a situação da foto e as circunstâncias em que os leitores se dispõem a essa leitura específica.

Professor, procure relacionar as questões a exemplos da região, bancas de jornal, lojas e vendedores ambulantes que expõem informações.

O nosso objetivo é trazer para dentro da sala de aula as referências de leitura existentes no cotidiano dos alunos e outras que possam ser incorporadas em sua prática.

Atenção! A cada etapa da aula será necessário efetuar registros das observações realizadas pelos alunos, para que os dados não se percam com o tempo.

Professor, você poderá ampliar a foto desta aula para afixá-la em sua sala durante as atividades.

Os alunos deverão estar em contato com a imagem e retornar a ela nos diferentes momentos da aula, para que a imagem ganhe maior significado e para que as novas referências de leitura que forem aparecendo encontrem nela a confirmação teórica.

Distribua revistas e jornais, fartos em imagens reais, para que os alunos procurem outras imagens de leitura e para que possam montar um painel com as imagens retiradas das revistas.

O pequeno cartaz de cada aluno ou dupla de alunos poderá ser confeccionado em papel ofício ou A4, porque, após a apresentação das imagens de discussão das diferentes situações de leitura, cada cartaz deverá ser fixado em uma parede da sala para compor um grande painel de leitura.

Assim que os alunos construírem o painel da sala, é importante que tragam as discussões ocorridas para a realidade vivida no ambiente escolar e que estas discussões sirvam para a reflexão de suas próprias práticas de leitura.

Professor, ao final das discussões, relacione, no quadro negro, junto com os alunos, as situações de leitura que ocorrem em sua sala de aula e o objetivo de cada uma.

Sobre a imagem da foto, procure comentar as situações de leitura que encontramos na rua: bancas de revistas, cartazes, panfletos, outdoors, faixas, etc.

À medida que as imagens forem apresentadas pelos alunos, é importante levantar a questão da situação em que a leitura ocorre e, principalmente, saber que o objetivo da leitura é permitir aos alunos que eles conheçam a variedade de situações de leitura e as diferenças de objetivos existentes entre elas.

Chame a atenção do aluno para as situações de leitura necessárias à vida social: ler placas, letreiros, endereços, preços, rótulos, informações sobre os produtos, contratos, o rosto das pessoas, etiquetas, a fala e muitos outros textos que lemos no dia-a-dia sem termos consciência da atividade de leitura.

Professor, aproveite as discussões desta Aula e reflita com seus alunos a respeito das práticas de leitura realizadas em sala. Definam novas estratégias, selecionem diferentes textos e práticas de leitura. Em suma, provoque em seus alunos a curiosidade e o apreço pela informação, em uma relação tranqüila e produtora de leitura na escola.

Em seguida, peça aos alunos que sugiram outras possibilidades de leitura, desde que indiquem o objetivo delas, e procure incluí-las em seus planejamentos de aula.

Atenção: toda sugestão dada pelo aluno e acordada pela maioria poderá ser incorporada no trabalho diário, o que proporcionaria novas e significativas experiências de leitura para o grupo em si.

Para a realização dos trabalhos de leitura em sala, a partir de material variado, é preciso realizar um planejamento participativo com os alunos para que estes também se responsabilizem quanto à aquisição de textos (material de circulação nas ruas, casas e comércio) e para a manutenção ativa das propostas de trabalho.

Professor, para finalizar, não se esqueça das dicas do TP4 sobre a necessidade de a leitura ser uma atividade real, contextualizada e significativa ao leitor.

Aula 7

Placas, letreiros e sinais

Objetivo

Produzir atividades de compreensão da escrita considerando a cultura local, regional e nacional como contexto das produções orais e escritas.

Aula 7

Placas, letreiros e sinais

Encontramos, no dia-a-dia, placas, sinais e letreiros que apresentam informações importantes para a vida em sociedade.

Esses textos vistos nas ruas das cidades são importantes para a informação da população, para a divulgação de produtos, para o estímulo ao consumo, entre outros objetivos.

Leia as placas a seguir e analise a relevância destas informações para as pessoas.



Atividade 1

Observe as placas a seguir.

a) Cada uma das placas abaixo indica uma informação específica. Identifique-a:



(a) _____



(b) _____



(c) _____



(d) _____



(e) _____

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, converse com os alunos sobre a possibilidade de estas placas serem lidas e compreendidas em qualquer região, em todo o território nacional. Algumas placas são de compreensão internacional, pois o código já se tornou universal.

Leitura, Escrita e Cultura

b) Em sua opinião, essas placas são necessárias? Em quais situações?

Unidade 13

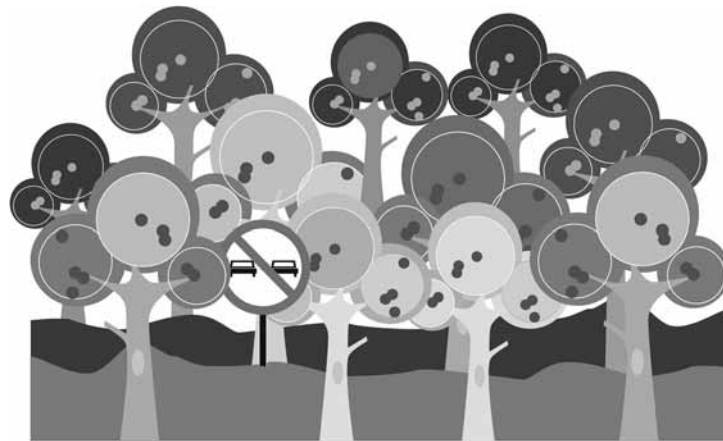


Atividade 2

Observe as imagens a seguir:



25



Faça, antes da Atividade, uma sondagem oral sobre as placas já conhecidas, as que existem no percurso para a escola, para perceber o nível de observação e de conhecimento prévio dos alunos.

Converse com os alunos sobre as placas que existem nas proximidades da escola. Peça-lhes para indicar o significado dessas placas e para contar como eles conhecem tal informação.

Depois da Atividade, retorne à sondagem inicial e procure localizar com os alunos a existência na cidade de placas iguais às aqui ilustradas.

Procure relacionar as ações cotidianas às informações das placas. Possibilite aos alunos que eles reflitam sobre o fato de que, mesmo não sendo respeitadas, as placas são garantias de direitos e deveres do cidadão em sociedade. Auxiliam na organização do espaço público e na proteção de alguns direitos: área de silêncio, faixa de pedestre, espaço para estacionar, limite de velocidade, etc.

Placas, letreiros e sinais

Aula 7



a) Há alguma coisa estranha nos quadros anteriores?

b) Como foi possível perceber que havia algo estranho nas imagens?

c) Que conhecimentos você precisou recuperar na memória para ler os quadros? Esses conhecimentos são apenas deste local e região ou podem fazer sentido em outras regiões do País?

26

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Procure localizar, junto ao órgão responsável pelo Departamento de Trânsito de sua cidade (DETRAN), algum material impresso sobre as placas de trânsito e, quem sabe, agendar uma visita de algum responsável por esta área à escola para conversar com os alunos.

Tenha à mão diferentes ilustrações de placas (procure cartazes e panfletos com as sinalizações de trânsito) e apresente-as aos alunos para ampliar a discussão e as referências destes.

Converse com os alunos sobre a necessidade da sinalização para a vida em sociedade: caráter informativo, preventivo e social das placas.

Convide os alunos a sentarem-se fazendo dupla com algum colega para atribuírem significados aos quadros desta Atividade.

Observe com o leitor que, para compreender a ausência de sentido entre as placas, foi preciso saber o significado e a função de cada uma, além de reconhecer a imagem dos cenários e compará-los ao significado das placas.

Os conhecimentos prévios utilizados durante a leitura possibilitaram a construção de significados pelo leitor, o que torna a leitura produtiva. Chame a atenção dos alunos para a necessidade de se considerar as informações que nos cercam, pois, ao relacioná-las a cada pensamento, somos capazes de compreender melhor, de atribuir significado e de nos comunicarmos com mais clareza.

Aula 8

O que dizem os rótulos?

Objetivo

Produzir atividades de preparação da escrita considerando a cultura local, regional e nacional como contexto das produções orais e escritas.

Aula 8

O que dizem os rótulos?

Você já parou para pensar que tudo o que está a sua volta é uma forma de texto e, portanto, uma possível leitura: imagens, movimentos, falas, olhares, gestos, palavras, cartazes, livros e muito mais?

Nesta Aula, iremos refletir um pouco sobre os textos vistos no dia-a-dia de cada um e que muitas vezes são ignorados. Procure ter atenção e não deixe escapar nenhuma informação da sua memória, pois o que você já viu, ouviu ou pensou sobre as imagens a seguir é muito importante para compreendê-las melhor.



Atividade 1

Observe as imagens a seguir e responda:



34

27

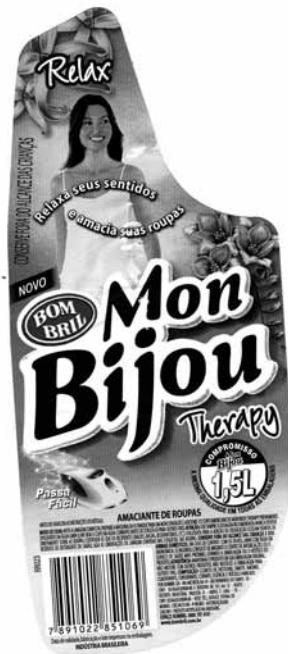
Professor, uma semana antes de iniciar esta Aula, solicite aos alunos que comecem a recolher embalagens de produtos conhecidos pela maioria. De preferência, solicite produtos de uso doméstico: higiene, cozinha, alimentos e objetos. Recolha e armazene em sala para realizar a brincadeira proposta na Atividade 2.

O que dizem os rótulos?

Aula 8



28



35

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, enquanto os alunos examinam as imagens, chame a atenção para as informações mais escondidas ou pouco lidas nas embalagens. Em seguida, convide os alunos a lerem com você a relação de perguntas e explore o vocabulário utilizado. Isso possibilitará que todos compreendam as perguntas no momento da Atividade.

Percível: sujeito a estragar.

Durável: feito para ter longa duração.

Supérfluo: produtos que não são de primeira utilidade; desnecessários.

Professor, neste momento, recupere as embalagens trazidas pelos alunos e possibilite comparações dos rótulos, para que o grupo localize outras informações que possam faltar nas imagens do material de estudo. Acompanhe e auxilie a produção desta Atividade.

- a) Identifique as imagens conhecidas e apresente as informações que você souber:
O que é?
Para que serve?
É usado por quem e quando?
É perecível ou durável?
É grande ou pequeno?
É barato ou caro? Necessário ou supérfluo? De uso coletivo ou individual?
Tem ou não qualidade?
A embalagem é ou não é esclarecedora?
A embalagem atrai o consumidor?
- b) Em dupla, escolha um produto. Avalie o rótulo da embalagem do produto escolhido e decida se é necessário inserir outras informações.
- c) Apresente aos colegas as suas observações sobre o produto escolhido e discuta com o grupo a respeito das informações que você e sua dupla julgaram serem importantes.



Atividade 2 _____

Brincadeira de Cabra-Cega

Ao ler as imagens da Atividade 1, você certamente reconheceu alguma como familiar à sua casa. Procure recuperar da memória o maior número de informações presentes no texto do produto reconhecido.

Para esquentar esta Atividade, faremos uma brincadeira divertida chamada **Cabra-Cega da Leitura**. Um aluno da sala terá os olhos vendados e deverá tentar adivinhar do que se trata cada objeto oferecido pelos colegas.

Juntem as embalagens reunidas pela turma e comecem a brincar.

Peça a um dos alunos para vendar os olhos de um colega e escolher alguma embalagem de produto (trazida pelos próprios alunos) para que o colega possa tocar/apalpar e tentar adivinhar o que é: caixa de sabão, sabonete, caixa de sapato, embalagem de desodorante e de creme dental, lata de óleo, pote de margarina, etc.

Durante a brincadeira, você poderá repetir as perguntas discutidas na questão a da Atividade 1. Enquanto o aluno manuseia o objeto, faça a ele as perguntas de análise sobre a embalagem e sobre o produto.

Correção das atividades
Unidade 13 – Leitura, Escrita e Cultura



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

a) É esperado dos alunos um estranhamento à linguagem comum às *bulas de remédio*, além da dificuldade em compreender a seqüência das informações e a organização do texto para a eficiência da leitura. Essas confusões são esperadas e serão solucionadas no decorrer das demais Atividades.

b) Os alunos deverão assinalar os tópicos já destacados (composição, indicação, cuidados, posologia, contra-indicação, data de validade e fabricação) e ordená-los em uma seqüência de informações que torne a leitura mais compreensiva para Antônio.

Aula 2

39

Atividade 1

É esperado que o aluno possa recuperar as informações cotidianas de seu percurso até a escola e observar, com o auxílio das questões e do professor, o quanto há de informação textual em seu universo. Muitas vezes percorremos o mesmo caminho, mas não lemos atentamente as informações expostas no ambiente social. Mesmo que alguns alunos tenham uma percepção estreita destas informações, escutar os colegas e ser provocado a observar já será muito importante para a sua prática de leitura.

Atividade 2

b) É esperada a identificação da reprodução de cenas relacionadas à rotina cotidiana do personagem. Alguns podem ser mais atentos e perceber que o personagem é um homem, adulto, executivo e fumante. Também podem observar outros detalhes da narrativa referentes à construção do espaço físico, à idéia de tempo e à sucessão de acontecimentos.

c) É esperado que os alunos reconheçam a relação entre os objetos cotidianos e as ações do personagem. É a partir dos substantivos (sabonete, água, espuma, creme de barbear, escova de dente, chinelos, chaves, carro, cigarro, pasta, mesa, papéis) que o autor compõe a seqüência narrativa do texto. As noções de tempo e de espaço são inferidas pelo leitor à medida que o personagem substitui os objetos que utiliza e, com isso, altera suas ações.

d) Ao ler a primeira seqüência de nomes, o leitor, por suas experiências pessoais de higiene e de hábitos rotineiros, reconhece o que faz o personagem.

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó.

Provavelmente, em uma outra cultura com hábitos distintos desses do texto, a seqüência de objetos não representasse o que no texto é familiar: levantar, fazer a higiene pessoal e vestir-se formalmente.

Aula 3

Atividade 1

40

a) A resposta esperada deverá ser coerente e representar a seqüência das ações do personagem. Neste trecho, o personagem com o jornal põe-se à mesa para tomar o café da manhã. É importante lembrar que, em algumas comunidades, por não haver a prática de desjejum desta natureza, alguns alunos poderão apresentar certa dificuldade para atribuir significado à cena. Neste caso, é importante ressaltar que, para algumas pessoas, essa rotina é possível, pelo padrão social, estilo de vida e pelos horários e compromissos, enquanto para outros, a saída de casa é feita em horários sacrificantes, com lanches breves ou mesmo sem haver o desjejum.

b) É possível identificar as cenas do texto porque a seqüência dos objetos permite inferir a respeito das ações do personagem.

Acorda e sai da cama, escova os dentes, faz a barba, toma banho. penteia o cabelo. veste a roupa (terno). Apanha a carteira, moedas, documentos, caneta, chaves, lenço, cigarro e fósforos. Pega o jornal. Toma café. Passa por quadros. Pega a pasta e o carro. Fuma. Senta-se na poltrona da mesa de trabalho, há objetos de escritório. Toma café. Fuma. Trabalha em sua mesa. Olha as horas. Trabalha e fuma. Vai ao banheiro. Toma um táxi. Almoça. Fuma. Escova os dentes. Retoma o trabalho, fuma, toma café, fuma, trabalha, confere as horas, fuma, trabalha, fuma. Pega o carro. Fuma. Tira o paletó e a gravata. Senta-se na poltrona de casa com uma revista. Janta. Toma café e fuma. Pega um livro e continua na poltrona. Fuma. Liga o televisor e permanece na poltrona. Fuma. Tira o restante da roupa e toma banho. Deita na cama.

c) É comum os personagens não serem identificados com nomes próprios para que sua imagem possa ser remetida a qualquer indivíduo (homem ou mulher) que se assemelhe às características apontadas pelo texto. Quando o personagem é representado por um nome, o leitor tem maior dificuldade de transpor suas ações à espécie humana em geral, não importando a nacionalidade, a raça, o credo, a idade ou a condição social do indivíduo.

d) É provável que as crianças não descrevam cenas tranquilas como as do personagem quanto ao desjejum e ao transporte. O objetivo desta questão é registrar as diferenças entre os alunos. Apesar de as rotinas serem semelhantes, cada qual terá uma forma de

iniciar o seu dia, de retornar para casa, de fazer as suas refeições, de ocupar-se fora da escola e de encerrar o seu dia.

Aula 4

Atividade 1

- a) Espera-se que os alunos possam retomar suas anotações do final da Aula 3 e selecionar um grupo de palavras que representem as ações relatadas na questão *d*. Auxilie o grupo, relendo um trecho do texto “Circuito Fechado” e propondo como seria o primeiro parágrafo do seu próprio texto: a rotina do professor.
- b) Com a relação de palavras de seu cotidiano, espera-se que os alunos consigam relatar as suas rotinas diárias, da mesma maneira como o fez Ricardo Ramos. Nesta produção, é importante observar a coerência das ações e a seqüência de informações dada ao leitor. Para isso, o aluno deverá empregar com atenção a pontuação sugerida pelo texto “Circuito Fechado”.

Aula 5

Atividade 1

- a) Nesta Atividade, o aluno deverá anotar as palavras encontradas na sala de aula (etiquetas, placas, cartazes, folhetos, revistas, livros, marcas). Em seguida, com as anotações devidamente apresentadas, o grupo deverá conceituar o que se conhece como texto (unidade significativa) e avaliar se todas as palavras anotadas indicam alguma significação ao leitor.
- b) Após a avaliação conjunta do grupo, os alunos deverão listar em seus cadernos a relação de palavras denominadas como textos significativos da sala de aula: uma placa de tombamento, o título de um cartaz, os nomes no diário do professor, o nome na camisa do uniforme.

Atividade 2

- a) O aluno deverá perceber que a nossa sociedade, principalmente a urbana, necessita da língua escrita para comunicar-se a distância e para garantir que as informações circulem com precisão, sem alterações. Ao circular em um centro urbano, seja uma pequena, seja uma grande cidade, é possível notar que a população faz uso da escrita para tornar pública as suas informações: placas, cartazes, panfletos, jornais, revistas, faixas, outdoors, correspondências, anúncios, embalagens, serviços e campanhas.

b e c) Provavelmente os alunos ainda não terão percebido as placas de tombamento dos móveis (cadeiras, mesas, quadros, murais), a etiqueta de fabricação do quadro negro, das janelas, da estante (se houver), dos cadernos e livros que utilizam e de lápis e materiais escolares em geral.

d) O aluno poderá escolher qualquer palavra, mas é necessário que todos percebam que as informações agregadas aos objetos e produtos são importantes para que o usuário conheça melhor estes e possa, caso precise, se comunicar com os responsáveis da produção. Com relação ao tombamento, será necessário explicar o que seria *tomb* *um patrimônio público* e qual é a finalidade deste ato.

Aula 6

Atividade 1

Provavelmente os alunos terão observado os textos maiores ou mais chamativos, ignorando muitos textos menores e pouco relevantes para seus interesses ao irem à escola. Placas, avisos, solicitações, recados, mensagens e ofertas podem não aparecer no início da conversa.

42

a) Os alunos poderão se surpreender com a imagem da mulher lendo, em pé, a reportagem do jornal. Podem ainda ficar surpresos se não houver bancas de jornal ou similares na vizinhança.

b) O aluno pode relatar surpresa diante da ação do sujeito leitor ou identificar pessoas em sua comunidade que fazem a mesma coisa. São pessoas interessadas em manter-se informadas e, como não podem adquirir o jornal, fazem a leitura deste na própria banca, enquanto deslocam-se para o trabalho ou para casa.

c) Manter-se informadas sobre as últimas notícias do Brasil e do mundo. Os leitores que agem dessa maneira costumam ler o que estiver exposto: já que não podem retirar o jornal ou a revista, lêem apenas as notícias de capa.

Atividade 2

a) Os alunos poderão citar qualquer exemplo de leitura cotidiana: bula de remédio, embalagens, letreiros de ônibus, placas de endereço e de identificação, propagandas, panfletos, cartazes em paradas de ônibus e postes, correspondências e matérias lidas na escola (livros didáticos, quadro negro, tarefas, literatura, bilhetes, recados, cartazes e outros).

b) É importante o aluno perceber que, para cada ato de leitura, o leitor é movido por finalidades próprias ou mesmo impostas pela necessidade social. Ao ler algum texto, o leitor pode buscar se divertir, recordar, aprender, compreender, localizar-se, comparar, informar, etc. Os alunos poderão comparar as respostas da questão a e procurar encontrar a finalidade de leitura de cada situação de leitura.

Atividade 3

a) Para recortarem imagens coerentes com a proposta, os alunos deverão ter a clareza de que a atividade de leitura pode aparecer em diferentes momentos sociais, principalmente naqueles não escolares: no supermercado, no correio, lendo um cartão de aniversário, uma propaganda, um rótulo, etc.

Atividade 4

Espera-se dos grupos de alunos que seja produzido um painel de imagens de leitura e que eles saibam reconhecer as imagens e apresentá-las aos outros grupos da turma.

a) É provável que as primeiras imagens que venham à mente dos alunos sejam as imagens de leitura escolar (livros, quadro, caderno, exercícios, provas, cartazes, comunicados). Será preciso provocá-los para que reconheçam outras leituras tão reais e cotidianas em suas vidas como as leituras da escola. É possível que toda provocação reforce a certeza de que os alunos não reconhecem a leitura fora do ambiente escolar. Este é um momento especial para discutir, retomar as aulas anteriores e ajudá-los a considerar outras práticas de leitura.

b) Neste momento da Aula, espera-se que os alunos consigam se organizar, com a ajuda do professor, para refletir sobre as práticas de leitura vividas em sala e sobre aquelas, conhecidas pelas atividades, que poderiam ser planejadas para o grupo. Os alunos, neste momento, deverão posicionar-se e escolher novas atividades de leitura.

Aula 7

Atividade 1

a) Os alunos deverão identificar as funções de cada placa da ilustração: PROIBIDO PARAR E ESTACIONAR (a); CURVA PERIGOSA (b); FAIXA DE PEDESTRES (c); PRÓXIMO À ESCOLA (d); NÃO BUZINE (e).

b) Espera-se que os alunos reconheçam a relevância das placas para a organização da vida urbana: reconhecimento de direitos e deveres. Para cada placa, eles deverão apontar exemplos que justifiquem a sua existência: faixa de pedestre nas proximidades da escola; não buzinar perto de um hospital; curva perigosa, para alertar os motoristas em alta estrada com pouca sinalização; proibido parar e estacionar, para locais congestionados e de grande fluxo de automóveis.

Atividade 2

a) Sim, as placas. Os alunos deverão perceber que as placas, nos locais em que foram colocadas, não exercem nenhuma função. Uma vez retiradas dos locais apropriados, perdem a sua função de informar e alertar.

b) As placas foram colocadas em locais absurdos. A função de cada placa sinalizadora está relacionada com o seu significado na sociedade.

c) Foi preciso resgatar as informações já conhecidas a respeito das placas e observar que as imagens não correspondiam com o sentido atribuído a cada placa. Sem essas informações, seria insignificante ver as placas deslocadas para lugares absurdos. Os significados das placas de trânsito não são conhecimentos de um local ou região; esses símbolos foram internacionalizados para que as pessoas, mesmo ao se deslocarem para longe de sua origem, pudessem agir em um centro urbano em favor da organização.

Aula 8

Atividade 1

a) Segundo o conhecimento dos alunos sobre o produto (embalagem) e sobre o reconhecimento de sua função na vida social, eles poderão apresentar as informações conhecidas a respeito de cada uma das imagens, com o auxílio do professor e dos demais colegas para completar a leitura.

44

b) Como as imagens estarão apenas em um plano da embalagem, faltaram algumas informações ao leitor. Nesta Atividade, espera-se que os alunos comparem as imagens com embalagens trazidas de casa e que ampliem as informações dos rótulos e percebam a necessidade destas.

c) A atividade oral é para que as duplas de alunos defendam os acréscimos feitos aos rótulos: data de vencimento, fabricante, reclamação ao consumidor, peso, composição, utilização, contra-indicação e outros.

Atividade 2

Os alunos deverão utilizar os conhecimentos prévios sobre as embalagens e sobre as pistas dos colegas acerca dos rótulos para adivinharem qual é o produto que está em suas mãos.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

**UNIDADE 14
O PROCESSO DA LEITURA**

GESTAR AAA4

Aula 1

Uma estória curiosa

Objetivo

O aluno deverá reconhecer o texto e o leitor como criadores de significados.

Aula 1

Uma estória curiosa

Estórias que o povo conta...

As lendas são estórias muito interessantes que retratam a riqueza dos costumes, da língua e das crenças de um povo.

A lenda **“Uriri e Bertolina”** é uma estória contada há muitas gerações na região de Tocantins. Além de divertida, esta estória desafia o leitor de outras regiões do País a descobrir o significado do texto, repleto de palavras específicas desta região.

Vamos lá, o desafio é seu. Leia a lenda a seguir e procure compreendê-la, apesar das palavras desconhecidas que você irá encontrar no texto.

Uriri e Bertolina

Uriri e Bertolina tocam roça no assentamento e têm quatro filhos. Um é moço e se chama Virgulino, respondendo pelo apelido de “cabeça de burro”; a filha está buchuda, fazendo pouco que casou na “igreja verde”; o terceiro filho, abestado de tanto tomar mé, é Raimundo, conhecido por “rola pé”; e outro filho é “Zé do Balcão”.

Uriri precisou ir à rua, mode que tava com baticum e curuba. Na rua, precisou ver a dotora e também fazer o rancho, antes que ficasse turvo, pois no dia seguinte tinha juquirá da grossa.

Antes de sair, Uriri disse para a patroa:

– Ma homi! Prepara o quebra-jejum, mode tô avexado.

De quebra-jejum, Uriri comeu pixicado, frito, modubim, mangolão, chambari, pegado, arroz de leite, simbereba, passa raiva, jerimum e aipim. Muito avexado, azuado, aperreado e seboso, Uriri pegou o gongo gomado pela patroa, a lembreta, um pouco de tapioca e a jóia, colocou tudo numa boroca e num banzo e partiu rumo à rua.

Uriri andou curiando tudo na estrada e no meio do caminho viu uma cunhã numa tibuzana, trabalhando com o tapiti no rancho. Ao chegar perto, a cunhã disse:

– Encosta aqui e venha pegar o rango enquanto eu vou ali jogar no mato a massa do aipim.

Uriri, que já tinha comido muito em casa, agradeceu a cunhã e continuou a viagem, tomando mé pelo caminho. Quando chegou na rua, estava num banzo danado e foi parar no campo santo à procura da dotora. Lá verteu água à vontade. Sem conseguir sair dali, Uriri dormiu como estava.

No outro dia, ao perceber que estava no campo santo, saiu aperreado rumo ao armazém para fazer o rancho, depois foi à clínica ver a dotora e por fim foi ao rancho de seu irmão.

Ao chegar no rancho, uma vizinha contou que seu irmão tinha batido as botas e que a sentinela fora na semana anterior e que aquele dia já era o dia de visita ao campo santo.

Professor, esta Aula poderá ser dividida em dois momentos para maior detalhamento das discussões. O primeiro momento será destinado à leitura e à compreensão do texto (questões 1, 2 e 3), e o segundo será voltado para o estudo vocabular e o reconto da estória.

Uma estória curiosa

Uriri saiu meio abestado do rancho, mas não quis ir ver seu irmão, já que tinha passado a noite bem perto dele, deu-se por satisfeito.

Voltando à rua, Uriri tratou de comprar o que faltava: a farda para o “cabeça de burro” ir para a escola.

Ao chegar em casa, sua patroa Bertolina, muito aperreada, disse:

– Corno! Por que demorou? Nossa filha pariu, e a cria está com mal de sete dias.

Uriri, aperreado, quis tirar o paninho para conferir se era fêmea ou macho, sem dar ouvido à patroa.

Bertolina, muito macha, disse para Uriri deixar de saliência e voltar correndo para a rua:

– Ande, homi! Num tá vendo que a cria carece da dotora. Vá, caminhe pra rua de novo e traga a dotora pra espia essa criatura. Eta, homi mole.

(Conto popular de Tocantins. Palmas, 2001.).

Ao terminar a primeira leitura, você deve estar se perguntando que estória é essa. Como compreender um texto em que o significado da maioria das palavras você não reconhece?

Pense nisso. Será que um texto pode informar algo se o leitor não consegue compreendê-lo? Será que há alguma coisa que o leitor possa fazer para decifrar este texto, a princípio, incompreensível? Vamos tentar?

34



Atividade 1

1) Com certeza você deve ter encontrado alguma dificuldade para compreender o texto. Procure explicar qual foi essa dificuldade.

2) Se os alunos de Tocantins lessem o mesmo texto em sala de aula, encontrariam as mesmas dificuldades que você? Por quê?

3) Segundo o contexto da estória “**Uriri e Bertolina**”, como você reescreveria os trechos a seguir, para que fossem compreensíveis?

a) “Na rua, precisou ver a dotora e também fazer o rancho, antes que ficasse turvo (...)”.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Os alunos poderão identificar outras formas de reescrever estes enunciados. Você deverá solicitá-los a aproximarem a linguagem da norma padrão, mas possibilitando ao grupo pensar as formas mais usuais da fala regional.

Os alunos deverão completar apenas as primeiras colunas do quadro. A terceira coluna deverá ser preenchida junto com você, em discussão coletiva.

Atenção: não revele o significado de todas as palavras do glossário. Algumas palavras deverão ficar em aberto para a dedução do leitor e para a realização de outras atividades na Aula 2.

O Glossário deverá ser realizado com a ajuda do professor.

Após a apresentação dos significados provisórios, você conferirá com os alunos o significado adequado ao texto e oferecerá o sinônimo do glossário.

O Processo da Leitura

b) “– Ma, homi! Prepara o quebra-jejum, mode tô avexado.”.

4) Volte ao texto e grife as palavras que você não compreendeu durante a leitura. Relacione a seguir dez palavras grifadas e complete o quadro com o significado provisório que você atribuiu a elas e, depois da discussão com o professor em sala, finalize o quadro acrescentando o significado real:

Palavras	Significado Provisório	Significado Real
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		
7.		
8.		
9.		
10.		

5) Escolha um colega da turma e reconte a lenda com as suas palavras.

6) Discuta com os colegas e observe quais são as características do texto e da prática de leitura que contribuíram para a realização de diferentes leituras na turma.

35

49

Possíveis sinônimos para o Glossário

Tocam roça – plantam
 Assentamento – no interior
 Igreja verde – cemitério
 Abestado – bobo, sem iniciativa
 Mé – cachaça, pinga, bebida alcoólica
 À rua – à cidade
 Mode – porque
 Baticum – taquicardia
 Curuba – ferida, machucado
 Dotorá – doutora, médica
 Rancho – compra de uma ou duas semanas
 Turvo – escuro, noite

Juquira da grossa – trabalho pesado
 Patroa – esposa
 Homi – mulher ou homem
 Quebra-jejum – café da manhã ou almoço
 Avexado – apressado ou envergonhado
 Pinicado – carne com outra mistura (legumes ou outras carnes)
 Frito – farofa de carne ou frango
 Modubim – amendoim
 Mangolão – biscoito da região
 Chambari – caldo de perna de vaca
 Pegado – rapa de arroz
 Arroz de leite – arroz doce
 Simbireba – suco grosso com farinha de puba (farinha típica do norte e do nordeste)
 Passa-raiva – mamão
 Jerimum – abóbora madura
 Aipim – mandioca
 Azuado – agitado
 Seboso – sujo
 Gongó gomado – calção passado a ferro
 Lambreta – sandália
 Tapioca – polvilho
 Jóia – prenda para a festa da igreja
 Boroca – sacola para viagem
 Banzo – tristeza, moleza
 Curiando – olhando, observando
 Cunhã – índia
 Tibuzana – barulho intenso, bagunça, algazarra
 Rango – comida, almoço
 Aperreado – apressado, agitado, nervoso
 Batido as botas – morrido
 Sentinela – enterro, sepultamento
 Farda – uniforme escolar
 Corno – besta, atrapalhado, sem vergonha
 Cria – filha
 Mal de sete dias – tétano
 Paninho – fralda
 Espiá – olhar

50

Neste momento, os alunos farão o reconto da lenda para o colega ao lado e, em seguida, você sorteará cinco alunos para contarem à turma a sua versão da lenda. Após a apresentação do quinto aluno, você destacará com a turma as diferenças e as semelhanças das versões contadas e reforçará a relevância da compreensão do vocabulário (como aspecto das diferenças) e do conhecimento prévio dos alunos quanto ao tipo de texto narrativo e ao gênero literário (lendas), o que assegurou o mesmo estilo narrativo e uma semelhança entre as diferentes versões dos alunos.

Oriente a sistematização da resposta. A discussão anterior já ofereceu ao aluno condições para responder, resta a ele organizar a sua produção escrita.

Você então refletirá com os alunos sobre a importância do conhecimento prévio de cada leitor e a relação estabelecida com o texto desde o início das atividades: apresenta-

ção da lenda, leitura do texto, tolerância do leitor quanto às dúvidas e ao desconhecido, construção de hipóteses, reorganização das informações, aceitação de versões diferentes e, finalmente, a atribuição do significado real dos termos destacados, segundo a variação lingüística regional.

Professor, ao finalizar as atividades da Aula 1, você poderá resgatar o conteúdo estudado na Seção 2, Unidade 13 do TP4 (Letramento e diversidade cultural), ressaltando o quanto a diferença dos hábitos alimentares e da cultura de cada região do País altera a expressão oral e escrita dos usuários da língua.

- 2) Agora é a sua vez! Pesquise em casa ou na vizinhança estórias populares (lendas, contos, fábulas, anedotas, adivinhações ou piadas) para serem recontadas em sala. Lembre-se: você deverá escolher textos com marcas regionais para desafiar seus colegas a mais uma atividade de leitura e compreensão.

Gincana da leitura

- 3) Após a leitura do texto pesquisado, escolha um colega para fazer uma dupla e relacione todas as palavras desconhecidas na sua estória. Troque este glossário com os colegas para que novas palavras possam ser acrescentadas. Ao final, todos estarão com o glossário completo para a próxima atividade.
- 4) Em dupla, transcreva um trecho da estória pesquisada e escolha um colega de outra dupla para realizar a leitura em voz alta. Depois da leitura, este colega e o seu par recontarão o trecho substituindo as palavras incomuns por sinônimos conhecidos. A dupla que preparou o trecho confere a leitura e a nova versão. A dupla que não conseguir fazer a adequação do significado das palavras do texto não marcará pontos na brincadeira.
- 5) Agora você irá dificultar o jogo. Escolha dez palavras em seu glossário da lenda “Uriri e Bertolina” e três na estória pesquisada e escreva um bilhete a um colega da sala. Quando o colega receber o bilhete, ele fará a leitura em voz alta e, em seguida, a tradução da mensagem que está no bilhete. Perderão pontos na brincadeira aqueles alunos que não conseguirem decifrar o bilhete do colega na íntegra.

37

53

Nesta Aula, os alunos voltarão ao texto “Uriri e Bertolina” para definir, em consenso, o significado das palavras que faltaram e deverão expandir a atividade com novas estórias populares e outros desafios de leitura e compreensão.

Professor, nesta questão, os alunos farão o registro da estória “Uriri e Bertolina” utilizando o vocabulário registrado em sala e os sinônimos atribuídos pelos leitores durante as discussões dos grupos. As versões poderão apresentar diferenças no vocabulário, contudo a estória deverá ser exatamente a mesma. Após a confecção dos textos, é importante promover a leitura em voz alta para que os alunos possam escutar a versão do colega.

É importante que você incentive os alunos a pesquisarem em casa e na comunidade outras estórias populares (com marcas lingüísticas da região), para serem contadas em sala, lançando novos desafios à compreensão do leitor. Caso o aluno não encontre uma estória popular, peça-lhe para pesquisar os modos de falar das pessoas mais antigas: uma receita culinária, uma explicação de endereço ou procedimentos, uma narrativa pessoal (depoimento de fatos do dia-a-dia).

Nas Atividades propostas, os alunos serão convidados a brincar em uma gincana na qual as tarefas estarão relacionadas ao seu bom desempenho enquanto leitores. Professor, incentive seus alunos a participarem e a manterem o espírito esportivo durante as brincadeiras.

Oriente o aluno a trazer o seu texto para a leitura de outros colegas. As palavras desconhecidas ou incomuns deverão ser anotadas à parte, para que o leitor tenha o desafio de desvendar o significado de cada palavra no contexto da estória.

Professor, incentive seus alunos a lerem o maior número possível de estórias. Em dupla, eles deverão se empenhar em descobrir o significado das palavras ou expressões desconhecidas, sendo orientados a utilizar o dicionário, respeitando o tempo já estipulado.

Os alunos escolhem os seus colegas e trocam os textos. O professor poderá marcar o tempo para a leitura silenciosa e, então, iniciar a rodada da leitura em voz alta.

Ao final do prazo determinado, cada dupla irá reler a sua estória fazendo as devidas substituições. O aluno que tiver trazido a estória confere a substituição de palavras realizada pela dupla e revela o significado mais apropriado.

Atenção, professor, esta é uma seqüência que tomará mais do que uma aula: organize-se, tendo em vista a necessidade de um ensino que privilegie a compreensão e a produção de novos conhecimentos.

Ao final das cinco Atividades, os alunos poderão construir um mural na sala de aula com as palavras novas, ilustrações, imagens, textos e o glossário registrado durante a leitura das estórias.

Aula 3

Seguindo as pistas do texto

Objetivo

Compreender o texto a partir de indícios de leitura.

Aula 3

Seguindo as pistas do texto

Você é capaz de reconhecer muitos rótulos de produtos industrializados que são vendidos nos mercados ou anunciados na televisão. Do carro ao sabonete, assistimos inúmeras propagandas todos os dias na programação da TV brasileira.

Nesta Aula, você será convidado a olhar com mais atenção para duas propagandas e a ler informações que nem sempre percebemos na correria do dia-a-dia. Observar as informações dos textos é investigar os indícios (pistas) criados pelo autor para auxiliar o leitor a construir possíveis interpretações.



Atividade 1

- 1) Leia o anúncio do Leite Moça a seguir, publicado na revista feminina NOVA, em janeiro de 2001.

38



Com Leite Moça, o sucesso das suas receitas é garantido. Só Leite Moça tem o que ninguém tem: a qualidade Nestlé e o sabor do leite condensado mais famoso do Brasil.

Leites Nestlé, Amor por você.

55

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, esta Aula foi elaborada para que o seu aluno perceba a possibilidade de construir diferentes significados para um mesmo texto, a partir dos indícios de leitura (pistas) que o autor oferece ao leitor. Sendo assim, procure incentivar os alunos a ler os detalhes dos textos desta atividade (as imagens, as palavras, o leitor-alvo, o contexto e a intencionalidade do texto) presentes nas entrelinhas da construção textual, mas responsáveis pelos significados atribuídos pelo leitor.

- a) Observando com atenção a imagem do anúncio, é possível perceber que a lata de leite condensado faz referência à mulher. Qual mulher? Por quê?

- b) Agora que você já identificou e compreendeu o significado da imagem do turbante com as frutas na lata de leite condensado, explique o significado do texto utilizado na propaganda:

Você poderá comparar e diferenciar o turbante com frutas dos turbantes utilizados por homens e mulheres em outras culturas. É bom observar que o detalhe das frutas permite ao leitor não generalizar o uso do turbante, associando-o à personagem que desenhou o figurino da “cantora baiana” com frutas na cabeça.

**O que é que essa MOÇA tem?
Tem o que ninguém tem.**

- c) Na sua opinião, por que, ao publicar esse anúncio de leite condensado, o autor da propaganda relacionou o produto a essa imagem (turbante com frutas)?

Na década de 30, Carmem Miranda representou um Brasil glorioso, repleto de coisas boas, além do seu próprio sucesso. O produto leite condensado foi lançado também nesta época e se firmou no mercado até os dias de hoje, como um produto famoso e muito apreciado na cozinha brasileira. Além dessa relação, o autor do anúncio deixa bem clara a possibilidade de atribuir novos significados ao nome do produto: MOÇA (moça brasileira, moça Carmem Miranda e moça leite condensado).

- d) Esse anúncio causaria o mesmo efeito no leitor se fosse publicado na revista de automobilismo QUATRO RODAS? Por quê?

É importante ajudar o aluno a perceber a referência feita ao mito da música brasileira na década de 30 e, principalmente, à figura lendária da cantora Carmem Miranda. É provável que muitos alunos não façam esta associação, pois não têm o conhecimento prévio necessário. Neste caso, cante um trecho da música ou leia o anúncio da propaganda, cantarolando a famosa melodia: “O que é que a baiana tem? Tem (...)”.

Professor, observe a discussão gerada pelas questões da Atividade e estimule os meninos e as meninas a colocarem seus diferentes pontos de vista em discussão e a perceberem o quanto o modo de ver e compreender a informação depende da relação que o leitor estabelece com o texto.

Aula 4

A construção de significados

Objetivo

Reconhecer a polissemia nos textos.

Aula 4

A construção de significados

Você deve ter percebido em sua experiência de leitor que a literatura é plurissignificativa e polissêmica, já que permite várias formas de leitura e trabalha com a conotação, com os sentidos possíveis e figurados da linguagem. Ela abre caminho para que os leitores façam uma reflexão que pode desdobrar-se em várias camadas: lírica, crítica social, crítica da cultura, depoimento social de costumes de uma época, crítica política, análise psicológica,...

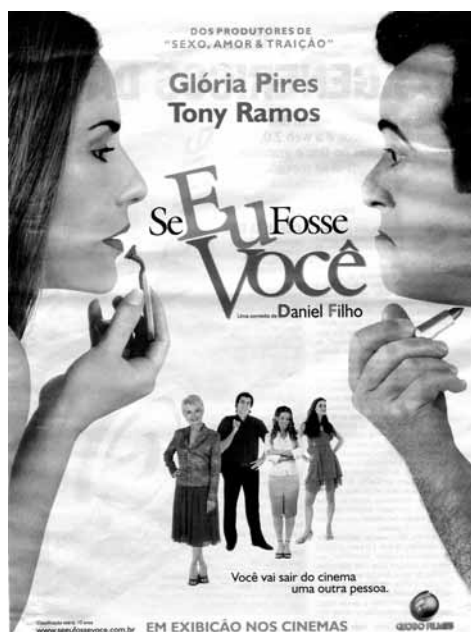
Enquanto você lê um texto, sem perceber, está acionando várias informações que foram acumuladas ao longo da vida. Datas, sensações, nomes, números, valores e opiniões surgem na sua cabeça, enquanto você lê um texto.



Atividade 1

Para ler o texto a seguir, você deverá recuperar na memória o maior número de informações conhecidas sobre esse assunto:

40



57

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, recorde alguns conceitos importantes para serem discutidos com os alunos durante a resolução das atividades desta Aula.

PLURISSIGNIFICAÇÃO

Muitas e múltiplas significações.

Observe o Cartaz do filme nacional “Se eu fosse você”, estreado por dois grandes atores contemporâneos: Glória Pires e Tony Ramos.

Ao ler o cartaz, é possível perceber que a escolha para as cores utilizadas nos nomes dos atores e dos pronomes EU E VOCÊ, presentes no título do filme, foram intencionalmente empregadas.

a) Qual é o significado das cores nesses nomes?

b) Observe a imagem da mulher que segura um barbeador e do homem que segura um batom. O que essas imagens representam ao leitor?

c) A frase do cartaz “**Você vai sair do cinema uma outra pessoa**” pode ser compreendida de diferentes maneiras. Para você, qual seria a mudança que o cartaz está sugerindo que o filme provocaria nas pessoas?

d) Qual seria a influência desse cartaz para o expectador do filme?

(41)

(58)

POLISSEMIA

Substantivo feminino.

Rubrica: lexicologia, lingüística.

Multiplicidade de sentidos de uma palavra ou locução (p.ex.: prato - ‘vasilha’, ‘comida’, ‘iguaria’, ‘receptáculo de balança’, ‘instrumento musical’, etc.; pé-de-moleque - ‘doce’, ‘tipo de calçamento’).

A polissemia é um fenômeno comum nas línguas naturais; são raras as palavras que não a apresentam; as causas da polissemia são: 1) os usos figurados, por metáfora ou metonímia, por extensão de sentido, analogia, etc.; 2) empréstimo de acepção que a palavra tem em outra língua.

CONOTAÇÃO

Rubrica: lingüística.

Conjunto de alterações ou ampliações que uma palavra agrega ao seu sentido literal (denotativo), por associações lingüísticas de diversos tipos (estilísticas, fonéticas, semânticas) ou por identificação com alguns dos atributos: de coisas, pessoas, animais e outros seres da natureza (p.ex.: porco, rato, pavão, cisne, garça, etc.), ou do mundo social (ligação da palavra com profissões, grupos de idade, ideologias, crenças, classes sociais, países ou regiões geográficas, etc.), ou com coisas, personagens ou pessoas que inspiram sentimentos de admiração, amor, ódio, temor, asco, etc.

Professor, nesta Aula serão enfatizadas a importância do conhecimento prévio no momento da leitura e a possibilidade de um texto ser polissêmico. Estimule seus alunos a pensar sobre o texto lido e a fazer deduções sobre o que vêem, refletem e compreendem. Possibilite que o grupo se escute e perceba, na diferença de posições, novas possibilidades de interpretação e compreensão do texto.

Neste momento, solicite uma leitura silenciosa de toda a turma e que cada aluno se esforce para buscar o maior número de informações prévias sobre a leitura.

Peça aos alunos para comentarem o que vêem e imaginarem o que é esse filme, já que o título é **“Se eu fosse você”**. Auxilie a turma a pensar em quem seria o EU e quem seria o VOCÊ neste contexto.

Professor, estimule os alunos para que analisem a imagem da mulher e comparem à imagem do homem, principalmente quanto ao aspecto de naturalidade com o qual ambos manuseiam seus objetos. A expressão do ator é característica do homem quando faz o movimento de barbear-se, mas naturalmente este manuseia um batom. Levante o questionamento em sala a respeito das informações implícitas presentes nesta imagem.

Você poderá chamar a atenção dos alunos para as informações implícitas neste cartaz: a naturalidade dos atores em relação à inversão “inusitada” proposta pela trama do filme. Ajude-os a perceberem a relevância das informações prévias que armazenamos no dia-a-dia, em leituras e observações cotidianas, fundamentais para ajudar a compreender novos textos. Converse sobre a importância de o leitor ter atenção às informações explícitas no texto, assim como para o raciocínio mais atento e minucioso dos conteúdos implícitos.

Professor, se alguém já conhecer a trama do filme, poderá contribuir neste momento com o relato de passagens da história que confirmam a intenção de rever e de redimensionar as atribuições sociais destinadas a cada gênero.

Caso ninguém tenha assistido ao filme **“Se eu fosse você”**, esta seria uma ótima oportunidade de ver uma produção nacional de qualidade, uma crônica leve e divertida, com os seus alunos. Procure em uma locadora da sua cidade a fita VHS ou o DVD deste filme, lançado em 2004, e promova uma aula vídeo com a turma. Se possível, programe uma rodada de pipoca e um debate após a sessão, para se discutir e aprofundar as informações anunciadas no cartaz.

Professor, é importante que os alunos percebam o quanto a temática do filme é provocativa em nossa sociedade. Veremos o outro de forma diferente e, ainda, desempenhando papéis que não são comuns é absurdo para uns e, por isso, irônico para outros. O aspecto cômico da história está em brincar com a realidade e burlar as expectativas do público.

Continue esse exercício de leitura de anúncios e de imagens com os alunos. Agende, uma vez por semana, a leitura de propagandas que estejam sendo veiculadas na mídia impressa ou falada. Possibilite a discussão em sala sobre os recursos visuais empregados, o público-alvo, a linguagem utilizada e a intencionalidade presente no anúncio.

Aula 5

Do bilhete ao verbete

Objetivo

Relacionar os objetivos de leitura aos diferentes textos.

Aula 5

Do bilhete ao verbete

Você pode ler um bilhete, procurar uma palavra no dicionário, ler um poema, escutar uma música, ler uma faixa, um telegrama, receber um cartão, escrever uma carta, falar a um amigo, procurar no jornal ou em um panfleto qualquer. As palavras são sempre as mesmas do ponto de vista gráfico. Contudo, aquele que escreve e aquele que lê são os que fazem a diferença. Estes fazem, da mesma palavra, palavrinha, palavra, palavrão.



Atividade 1

Leia os textos a seguir e pense no objetivo de leitura de cada um:

Texto 1

Bilhete familiar

Brasília, 16 de abril de 2003.

Querido Papai,

Estou com muita saudade e aguardo a sua chegada com muita ansiedade. Já são tantos dias que estamos longe que nem sei como consegui sobreviver. Quando você viajar outra vez a trabalho, quero ir junto.

Beijos,
Aline.

Texto 2

Verbetes de Dicionário

verbete
saudade
substantivo feminino

- 1 sentimento mais ou menos melancólico de incompletude, ligado pela memória a situações de privação da presença de alguém ou de algo, de afastamento de um lugar ou de uma coisa, ou à ausência de certas experiências e determinados prazeres já vividos e considerados pela pessoa em causa como um bem desejável (freqüentemente usado também no plural).

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

60

42

Professor, nesta Aula, seus alunos deverão refletir sobre os diferentes textos que existem à disposição dos leitores e sobre os objetivos de leitura específicos.

Antes de corrigir esta Atividade, procure conversar com os alunos sobre textos comuns reconhecidos em seu dia-a-dia e sobre os objetivos que o aluno, enquanto leitor, tem para ler tais textos: uma prova, uma atividade com o livro didático, um bilhete de um amigo,

O Processo da Leitura

Unidade 14

Agora, reflita sobre os textos e responda as questões a seguir:

a) O que há em comum entre os Textos 1 e 2?

b) Em quais situações os Textos 1 e 2 poderiam ser empregados?

c) Você percebeu que os textos são utilizados em situações diferentes e que, portanto, são produzidos e lidos com objetivos específicos. Quais são os objetivos de leitura dos textos?

d) Observe os diferentes textos que existem em sua sala de aula. Relacione, no quadro abaixo, cada texto que você encontrar e identifique qual é o objetivo de sua leitura.

Textos	Objetivo de leitura
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	

43

61

uma revista de fofocas, um cartaz de filme, um convite de aniversário, etc. Estimule o aluno a observar que o objetivo de cada leitura está diretamente relacionado ao texto, ao conhecimento prévio do leitor e aos possíveis significados que o leitor atribui ao texto.

Ajude o seu aluno a observar que cada texto exige uma situação específica de produção e de leitura. Os textos exercem uma função social de comunicação que é pretendida tanto por quem escreve como por quem lê.

Professor, é preciso oferecer aos alunos diferentes textos, para que eles compreendam bem o princípio dos diferentes objetivos de leitura. Portanto, estimule os alunos a reconhecer quais são os textos disponíveis em sua sala de aula: livro didático, cartazes, diário de classe, horário das aulas, regulamentos, lista de endereços, calendário de provas, etc.

Faça com os alunos uma relação de outros diferentes textos que também fazem parte de sua realidade e seus respectivos objetivos de leitura. Para a listagem, utilize, além dos

textos já relacionados anteriormente, algumas referências textuais que estejam fora da sala de aula: lista telefônica, placas, letreiros, revistas, jornais, cartas, cartões, extratos e comunicados bancários, contas e carnês, bula de remédio, receituário médico, avisos, folders, outdoors, listas de materiais, contas (água, luz, telefone), envelope, agenda, ingresso de cinema, classificados, etc.

Aula 6

Conhecimentos do leitor

Objetivo

Perceber a amplitude do conhecimento prévio na leitura.

Aula 6

Conhecimentos do leitor



Atividade 1

Entrevista

Aos 51 anos, o médico paulista Geraldo Medeiros é um dos endocrinologistas brasileiros de maior e mais duradouro sucesso.

Numa especialidade em que o prestígio dos profissionais oscila conforme a moda, há três décadas ele mantém a sua fama em ascendência. Em seu consultório de 242 metros quadrados, na elegante região dos Jardins, uma das mais exclusivas de São Paulo, Medeiros guarda as fichas de 32.600 clientes que já atendeu. Mais da metade o procurou para fazer regime de emagrecimento.

Sua sala de espera está permanentemente lotada e às vezes é necessário marcar uma consulta com uma semana de antecedência.

Como professor da Clínica Médica de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, Medeiros já atendeu outros milhares de pacientes. A maioria, porém, foi parar em suas mãos em razão de outra especialidade da qual é mestre: as doenças da tireóide.

Veja, n. 567, p. 5.

44

63

1) Agora, você apresentará o médico e professor Geraldo Medeiros com as suas palavras. Não empregue palavras iguais às do texto.

2) Algumas informações oferecidas no texto possibilitam o leitor a construir asserções sobre o personagem e sua vida. Analise as informações destacadas a seguir e crie a sua asserção:

a) “É um dos endocrinologistas brasileiros de maior e mais duradouro sucesso”.

b) “Como professor da Clínica Médica de Endocrinologia da Faculdade de Medicina de São Paulo, Medeiros já atendeu outros milhares de pacientes”.

3) Qual é a diferença de significado atribuído ao texto, quando se emprega a expressão 32.600 clientes e quando se emprega milhares de pacientes, respectivamente?

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, inicie uma conversa com os alunos sobre o tipo de texto jornalístico e sobre as informações que costumam surgir nesses textos. Em seguida, apresente a leitura da notícia da aula 6 e solicite bastante atenção dos leitores quanto às palavras que descrevem o médico.

4) Selecione e transcreva cinco palavras da notícia da Revista *Veja* que, durante a leitura, exigiram de você um conhecimento prévio para a compreensão do texto.

5) A referência à fonte do texto, Revista *Veja*, atribui algum significado à leitura? Por quê?

É importante saber que o que aqui é denominado como conhecimento prévio não é apenas o conjunto de informações acumuladas durante a vida, mas também são os valores e as crenças do sujeito.

Peça aos alunos para que realizem a primeira leitura silenciosamente e, em seguida, inicie uma discussão com o grupo para sondar o conhecimento prévio dos leitores.

Professor, neste momento, os alunos deverão buscar na memória os sinônimos das palavras empregadas para descrever o médico.

Estimule o seu aluno a pensar sobre cada argumento do texto e a criar novas considerações usando essas informações.

Professor, é preciso chamar a atenção dos alunos para a diferença social e econômica presente no atendimento privado e no atendimento público e gratuito do hospital universitário.

Exercite oralmente com os alunos a sondagem do conhecimento prévio dos colegas e compare as observações que forem feitas: opiniões, suposições, pistas e palavras que possibilitem novas interpretações.

Aula 7

Em busca de significado

Objetivo

Reconhecer o texto para compreender seus significados.

Aula 7

Em busca de significado



Atividade 1

Você conhece algum brasileiro que não saiba o que significa a palavra FUTEBOL?

Um pouco difícil, se não impossível, não é mesmo?

Observe a imagem a seguir e fale tudo o que você souber sobre ela:

Texto 1



Juninho chuta de fora da área para anotar o segundo gol do Brasil contra o Japão. Foto: Reuters.
<http://esporte.uol.com.br/copa/2006>

- a) Enumere todas as informações que você foi capaz de identificar na foto: a localização, as pessoas, as ações, as expressões, a situação, etc.

- b) Escolha um colega da turma e, juntos, procurem produzir um texto que descreva a cena que vocês observaram na fotografia de futebol analisada.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

66

46

Professor, nesta Aula, os alunos irão desenvolver um texto descritivo e outro narrativo, a partir de imagens. É muito importante que você os ajude a reconhecer a função de cada tipo de texto e os significados que o leitor constrói a partir da leitura. Você também deverá explorar ao máximo a expressão oral dos alunos, estimulando a participação de todos na leitura e na discussão acerca das imagens.

Texto 2

Observe a imagem a seguir e anote as primeiras informações que você pensar:



Enquanto jogadores e comissão técnica festejam título, o capitão Cafu levanta o troféu da Copa do Mundo após vitória na final.
<http://esporte.uol.com.br/copa/2002>

47

c) Agora, a sua dupla deverá listar todas as informações encontradas no Texto 2.

d) Discuta com o seu colega sobre as informações que vocês possuem sobre essa imagem e produza um texto contando o que aconteceu naquele momento.

67

Procure indicar os elementos presentes na fotografia (o local, os jogadores, o lance, a cena, as expressões, as cores, os detalhes, etc.) para sugerir ao aluno novos argumentos e ampliar a sua percepção sobre a foto. Converse com eles a respeito do conhecimento prévio que cada um tem sobre o tema e o quanto isto favorece a leitura da imagem.

Professor, neste momento, os alunos farão o mesmo exercício solicitado na letra a do Texto 1: descrever os elementos que aparecem na imagem. Esta Atividade é prévia para a produção de um texto narrativo sobre o evento retratado na foto.

Enquanto os alunos estiverem discutindo e definindo o texto, procure caminhar pela sala e auxiliar aqueles que não se lembram ou não acompanharam os noticiários e não reconhecem a maior parte das informações esperadas. Conte um pouco mais sobre esse dia e, se for possível, leve para a sala de aula outras imagens divulgadas na imprensa sobre a chegada da seleção, para ajudar a ativar a memória dos alunos.

Aula 8

Futebol: bola, torcedores e palavras

Objetivo

Reconhecer o texto literário para compreender seus significados.

Aula 8

Futebol: bola, torcedores e palavras

Texto 1

O torcedor fanático não se limita a ir ao estádio: ele ouve os comentários pelo rádio, lê jornais, vê o videoteipe do jogo a que assistiu. O torcedor que vai-ver-ganhar vai sempre munido de bandeira, faixa, camisa ou outros símbolos do clube. Incentiva o seu time, vibrando, aviando, agitando bandeiras, tocando buzinas, levando charanga, empurrando os craques para o ataque, reclamando pênalti, xingando o juiz, irritando o adversário com “corinhos” e refrões, censurando agressivamente o técnico ou jogadores do seu clube que não o defendem com todo o esforço. E, no caso de o time estar vencendo, riem, choram, se abraçam, batem palma, soltam “olé”, gritam “já ganhou”. Em final de campeonato, à platéia, à massa, ao público, à galeria não basta para nele expandir sua alegria: saem às ruas em passeata, buzina à frente da sede do clube perdedor, fazem o “enterro” do adversário, enfim, um verdadeiro carnaval – outra festa também libertatória de tensão e vinculada ao futebol, já que ambas representam um fenômeno de histeria coletiva. A histeria não se processa apenas através da alegria. Uma torcida descontente é capaz de invadir o campo, de esperar fora do estádio para massacrar o juiz, o técnico ou os jogadores. Fora as brigas que eclodem e as agressões físicas que ocorrem entre os torcedores.

FERNANDEZ, Maria do Carmo de Oliveira. Futebol: Fenômeno lingüístico. Apud SOARES, Magda Becker; e CAMPOS, Edson Nascimento. *Técnica de redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978. p. 16.

48

Texto 2

O Esperança Futebol Clube

Era o orgulho de Buritizal. Resumia-lhe a vida e as aspirações. Marcava o seu lugar entre as povoações e as vilas da zona. E na vila, desde o garoto engatinhante aos mais velhos e respeitáveis personagens, toda a gente sentia o peito cheio ao pensar no Esperança Futebol Clube.

Nasceu de um punhado de sonhadores, o Tartico, o Chiquinho da Nh'Ana, o Tuzzi, o Dantinho, numa tarde de maio. Até aquela época, Buritizal era um lugar apagado, morto, sem repercussão. Ninguém o conhecia. E mesmo a gente da vila mal dava conta da sua existência, vegetando sonolenta ao sol bravo de verão e ao frio duro de junho, com os milharais em torno, os seus pés no café, o seu gado magro e o seu sossego cachimbado e modorrento.

Mas o Tartico, o maior “centrefô” de Buritizal, era um rapaz inquieto, cheio de ambições. Tinha orgulho em possuir o chute mais forte da terra e em ser o melhor distribuidor de jogo até então conhecido. Que direção!

Aos domingos havia jogo, quase sempre. Contra o Lírio F. C., também da vila, time do negrão, os contra os times das fazendas vizinhas. Tartico ainda não tinha clube, tinha apenas os jogadores. Reuniam-se, faziam os seus desafios, e iam vencendo. Cada chute seu era um gol. E, depois, o Chiquinho, o Tuzzi, toda aquela “macacada” jogava, de fato.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, os alunos deverão ler os dois textos separadamente.

Solicite a leitura do Texto 1, e peça aos alunos para falarem sobre as impressões e as opiniões construídas durante a leitura individual. Reconheça com eles o assunto do texto, o objetivo do autor, o significado das definições de torcedor, a descrição das ações dos torcedores e a fidelidade do Texto às informações reais.

O Processo da Leitura

Unidade 14

Foi quando Tartico resolveu organizar o clube. Discussões, aplausos, oposição. E dois domingos depois, o Esperança empacotava o Lírio por 6 a 1, um triunfo! Seguiam o Santa Cruz, o Perereca, de uma fazenda, e mais três ou quatro. Verdadeiras solapas. E o Esperança começou a ganhar nome. Tartico era o assombro do campo. Arrebatava os companheiros. Com o seu entusiasmo inabalável e a confiança firme na vitória, fazia de cada parceiro um herói.

As cidades vizinhas foram desafiadas. Cidades já importantes, com juiz de direito e campos gramados, de arquibancada, eram levadas na sopa... Buritizal começa a ser discutido. Tinha já inimigos. E o Esperança torna-se o campeão das redondezas...

Naturalmente, os adversários queixavam-se. As vitórias eram roubadas. O Esperança fazia gols à custa do apito, jogava com o juiz. Clube que ia a Buritizal acusava a população de atrocidades, de massacres, de perseguições. Mas, intimamente, todos se curvavam. Braço era braço...

LESSA, Origenes. *Seleção*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

Atividade 1

Após a leitura, responda:

- 1) Você pôde perceber que os Textos 1 e 2 abordam a mesma temática – o futebol. Agora, explique o que há de diferente na forma como os autores falam do mesmo assunto.

- 2) Qual é o objetivo do Texto 1? E do Texto 2?

- 3) As diferenças estruturais dos textos proporcionam leituras diferentes? Por quê?

- 4) Você acha que a mesma coisa acontece com qualquer tipo de texto: informativo, jornalístico, publicitário, etc.? Por quê?

49

69

Em seguida, peça a leitura do Texto 2 e anuncie previamente que o Texto trata do mesmo assunto. Após a leitura, escolha alguns alunos e pergunte a eles se perceberam alguma diferença entre os Textos 1 e 2. Peça-os para identificar as diferenças e para comparar a forma como os autores se referem aos torcedores e definem a relação destes com o time e com os jogadores.

Professor, depois da leitura, faça uma reflexão com os alunos sobre as informações de cada texto e os objetivos de leitura presentes nos Textos 1 e 2. Antes de iniciar as atividades, estimule os alunos a pensar sobre outras possibilidades de falar de futebol: imagens, anúncios, reportagens, entrevistas, campanhas, etc.

Relembre os conceitos de texto literário e não literário com seus alunos e ajude-os a perceber as características literárias do Texto 2. Algumas características presentes neste texto literário: o texto é repleto de detalhes, objetiva a fruição da leitura, o prazer, privilegia o simbólico e ativa a imaginação do leitor, é plurissignificativo e atemporal, adequando-se no tempo e no espaço do leitor.

Resgate com os alunos os objetivos de leitura analisados na Atividade 1 da Aula 5. Em seguida, defina oralmente os objetivos de leitura determinados pelos Textos 1 e 2.

Professor, retorne à Aula 5 e revise a experiência dos alunos em identificar os objetivos de leitura, e exemplifique ainda mais a resposta.

O Texto 2 envolve o leitor na trama da história, à medida que o autor revela um pouco do time de futebol a cada parágrafo, o que prende o leitor às linhas seguintes, no desejo de saciar a sua curiosidade.

É importante que o aluno reconheça que cada texto é responsável pelos significados construídos pelo leitor, a partir da estrutura e dos objetivos do próprio texto. É na leitura do texto que o leitor constrói os significados possíveis e, neste momento, a relação entre o leitor e o texto determina a construção de novos significados.

Correção das atividades
Unidade 14 – O Processo da Leitura



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) É esperado que o aluno comente sobre a dificuldade encontrada na compreensão do significado de algumas palavras ou expressões da estória e que, portanto, algumas passagens do texto não foram compreendidas.

2) Os alunos deverão perceber que, se o texto está repleto de expressões e palavras do dialeto regional, é possível que os alunos de Tocantins reconheçam o vocabulário, a não ser que determinadas palavras sejam muito antigas e não façam parte da linguagem utilizada pela população de hoje.

3.a) “Na cidade, precisou ver a médica e também almoçar, antes que se sentisse mal (...)”.

3.b) “Mulher! Prepara o café da manhã, porque eu estou apressado”.

4) Os alunos deverão tentar preencher as colunas com prováveis significados para as palavras. Após a tentativa dos alunos, o professor poderá revelar o significado atribuído pelas pessoas da região de Tocantins às palavras estranhas do texto. Enquanto apresenta o glossário, o professor também poderá verificar se há palavras semelhantes na fala dos alunos ou de seus pais.

5) Os alunos buscarão no próprio repertório de falantes da língua as pistas para a compreensão do texto. É importante que eles percebam a relevância da compreensão do vocabulário. Contudo, a leitura não teria sido produtiva se os leitores não reconhecessem algumas informações essenciais: o tipo de texto (narrativo), o gênero literário (lenda), a seqüência prevista dos fatos e o contexto da história (Brasil).

6) Espera-se que os alunos percebam a importância da relação produtiva entre leitor e texto no momento da leitura e da compreensão. É necessário ao leitor construir significados no texto que lê, assim como é importante ao texto ter significados para serem desvendados pelo leitor. A produção de significado na leitura depende diretamente da relação que o leitor estabelece com o texto: relação de diálogo, de investigação, de suposição, de aceitação provisória, de dúvida e de compreensão.

Aula 2

Atividade 1

1) Os textos deverão recontar a estória de “Uriri e Bertolina” sem alterar a seqüência dos fatos e o desfecho da narrativa. Para isso, você deverá estar muito atento à substituição de palavras realizada pelos alunos.

- 2) Os alunos deverão registrar as histórias tal como forem relatadas, garantindo o modo de narrar e o vocabulário popular utilizado (variedades regionais e rurais).
- 3) É importante que o glossário do aluno seja coerente com a narrativa. O exercício exige raciocínio lógico sobre a coerência do texto. As palavras poderão ser substituídas por outras que garantam ao texto fidelidade de sentido e de seqüência narrativa.
- 4) O aluno deverá ter a história registrada no caderno, com fidelidade à linguagem popular de quem a narrou. A partir da troca com outro colega, as práticas de investigação e sugestão realizadas com o professor no texto da “**Uriri e Bertolina**” deverão ser repetidas
- 5) Os alunos deverão reconhecer a estrutura de um bilhete e deverão ser breves e objetivos em seus textos. Com as palavras escolhidas, construirão uma mensagem que faça sentido e que possa ser compreendida por outro leitor, atento aos diferentes significados das palavras e expressões da linguagem coloquial empregada.

Aula 3

Atividade 1

- a) Os alunos deverão perceber que, por ser o turbante um adorno feminino, ele estabelece a referência à mulher. Por isso, será possível uma identificação automática com a figura feminina. Contudo, alguns poderão não identificar a mulher a qual se refere o turbante com frutas e precisarão da orientação do professor.
- b) É esperado que o aluno relacione o texto do anúncio ao trecho de uma das músicas mais conhecidas de Carmem Miranda: “O que é que a baiana tem?”. E que perceba, a partir da paráfrase, a possibilidade de atribuir à palavra MOÇA mais de um significado (cantora ou produto).
- c) O aluno deverá perceber que o autor fez essa opção para chamar a atenção do leitor da revista e para conferir ao produto a mesma credibilidade e fama da cantora ilustrada. Assim como Carmem Miranda, o leite condensado MOÇA é especial, brasileiro, antigo e famoso.
- d) Espera-se que o aluno perceba a influência do leitor na produção de um texto. Se o leitor-alvo é o público feminino, é esperado que o autor utilize apelos de imagem e texto que atraiam a atenção deste público em especial. No caso desse anúncio, se fosse publicado em uma revista masculina, seria possível estabelecer determinadas relações de significado, porém, para o leitor masculino, o impacto do anúncio seria diferente, pois a mulher se identifica com a cantora e almeja o seu sucesso, já o homem a reconhece, mas falta a identificação. Portanto, a capacidade de o anúncio influenciar o leitor seria menor na revista *QUATRO RODAS*.

Aula 4

Atividade 1

- a) Espera-se como resposta a identificação das cores azul como referência ao universo masculino e rosa ao universo feminino e, como estão dispostas no cartaz, o leitor pode deduzir que há uma inversão de gêneros: o que era feminino se torna masculino e vice-versa.
- b) Representam a inversão dos papéis, já que a mulher ao passar batom utiliza o barbeador, objeto masculino, e o homem se barbeia com um batom, objeto feminino.
- c) Nesta questão, espera-se que o aluno tendo percebido a troca de papéis proposta para os atores (homem como mulher e mulher como homem) imagine que o expectador do filme possa reconsiderar algumas alterações no desempenho social dos papéis femininos e masculinos.
- d) Espera-se que os meninos e as meninas se expressem quanto à possibilidade de ver algum interesse nesta proposta do filme de troca dos gêneros e dos papéis sociais: homem X mulher. É possível que essa temática atraia a curiosidade do expectador, ou diferentemente, alguns poderão rejeitar de pronto a possibilidade de ver modificada as atribuições do homem e da mulher.

Aula 5

Atividade 1

- a) Espera-se que os alunos percebam que os textos falam sobre o mesmo tema, a saudade, e que o Texto 2 define este sentimento.
- b) O Texto 1 é um bilhete e pressupõe um processo comunicativo entre o emissor e o receptor. Neste caso, é um bilhete da filha para o pai que está distante. O Texto 2 é um verbete de dicionário e traz a definição da palavra.
- c) No caso do Texto 1, o objetivo é enviar uma mensagem a alguma pessoa distante informando-a sobre a saudade sentida. O bilhete tem o objetivo de comunicar uma mensagem curta. O Texto 2 é um verbete de dicionário. Os verbetes são consultados para a compreensão de um termo desconhecido no momento da escrita ou da leitura. O objetivo do verbete é definir o significado de alguma palavra.

Aula 6

Atividade 1

1) É formado em Medicina, nascido em São Paulo, tem um enorme consultório em um bairro elegante da cidade, é muito conhecido e mantém o sucesso há 30 anos. Ele já atendeu milhares de pessoas no consultório e no hospital. É renomado no tratamento da tireóide e é também por isso muito procurado.

2a) Se é endocrinologista, é médico, se faz sucesso, tem dinheiro e é bem-sucedido, se o sucesso é duradouro, o médico deve ter construído um patrimônio valioso nessas três décadas.

2b) O médico, além de bem-sucedido, também presta serviços à comunidade ao atender em um hospital universitário público e gratuito.

3) É esperado que uma parte dos alunos afirme que há diferença. Outro grupo deverá observar que um atendimento é privado, por isso tem clientes que pagam por isso, e o outro é público, para os pacientes do hospital universitário.

4) Os alunos deverão perceber que muitas palavras sugerem conhecimento prévio do leitor: endocrinologista, paulista, duradouro, o prestígio desses profissionais oscila, região dos Jardins, especialidade, tireóide, consultório de 242 metros quadrados, etc.

5) É esperado que o aluno perceba o quanto a referência da origem do texto permite fazer previsões: se a informação é fidedigna, se o material tem grande circulação e compromisso com o que informa, se a fonte tem algum interesse em divulgar o assunto, etc.

76

Aula 7

Atividade 1

a) Os alunos possivelmente reconhecerão a imagem, que retrata uma partida de futebol, na qual os jogadores estão participando de um lance de gol, e reconhecerão também que os times que estão jogando são A e B. Alguns indícios sobre torcida, campeonato e placar poderão surgir na fala dos alunos, mas, se essas inferências não estiverem na imagem, deverão ser desconsideradas para que o aluno se concentre na descrição de uma cena específica, um recorte no tempo, segundo as limitações da própria fotografia.

c) Os alunos deverão reconhecer a seleção brasileira de futebol, identificar a cena de condecoração/premiação, reconhecer alguma referência ao território japonês, cores, cenários e outros detalhes na imagem.

d) Espera-se que os alunos se refiram à vitória da seleção brasileira de futebol e à conquista do pentacampeonato na Copa do Mundo de 2002.

Aula 8

Atividade 1

- 1) Os alunos deverão perceber a estrutura descritiva do Texto 1 e a narrativa do Texto 2. Além disso, o aluno deverá identificar o Texto 2 como literário.
- 2) O objetivo do Texto 1 é definir e conceituar o torcedor de futebol, a partir da descrição de suas ações, características e opiniões. O Texto 2 objetiva entreter o leitor com uma história de futebol, para isso, conta desde o surgimento de um novo time, uma nova torcida e os problemas com os adversários.
- 3) Sim. Cada texto determina, junto ao leitor, uma atividade de leitura específica, segundo seus objetivos específicos. Neste caso, os Textos 1 e 2 têm objetivos específicos: conceituar e entreter, e os leitores realizarão essa atividade de leitura quanto mais clareza tiverem do objetivo de leitura do texto.
- 4) Não. Cada texto estabelece uma relação específica com o leitor, segundo seus objetivos de leitura. Desta forma, o Texto 2 só possibilitou estimular a curiosidade do leitor porque é um texto de fruição, com o objetivo de prender a atenção dos leitores enquanto os distrai com a narrativa literária.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

**UNIDADE 15
MERGULHO NO TEXTO**

GESTAR AAA4

Aula 1

Pensando na forma e na função dos textos

Objetivo

Refletir sobre um tema a partir da comparação de imagens.

Aula 1

Pensando na forma e na função dos textos

O Brasil é um país conhecido internacionalmente por sua rica fauna e flora, assim como por suas exuberantes paisagens e sua cultura diversificada. A seguir, você encontrará algumas imagens que foram escolhidas para provocar uma reflexão sobre este País chamado Brasil.



Atividade 1

Texto 1



<http://hatw.net/rep/images>

- 1) Observe o aspecto de modernidade presente na foto dessa cidade. Para você, o que isso pode representar sobre a qualidade de vida das pessoas que trabalham e/ou moram nessa região?

Professor, nesta Aula, o aluno deverá ser bastante estimulado a falar sobre as suas impressões e sobre o conhecimento prévio que possui acerca dos assuntos explorados. Você deverá ajudá-lo a construir hipóteses e previsões sobre o material de leitura, assim como orientá-lo a responder adequadamente a cada tipo de pergunta.

Pensando na forma e na função dos textos

Aula 1

Você deve saber que as grandes cidades brasileiras têm regiões com as características da foto: edifícios grandes, modernos e bonitos; transporte, avenidas e comércio desenvolvidos. Contudo, há um número maior ainda de regiões periféricas nessas mesmas cidades, com características bem diferentes: falta saneamento básico, escolas, hospitais, lazer, transporte, etc.

2) Observe a sua cidade e indique como você vê a distribuição do espaço urbano: o desenvolvimento e a organização da cidade nos diferentes bairros ou setores habitacionais.

54

82

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Oriente os alunos a analisarem uma foto por vez e a observarem os elementos retratados na imagem e o que esses elementos indicam. É importante lembrar aos alunos que as hipóteses e previsões, a partir das imagens, só serão aceitas quando relacionadas com o contexto da imagem.

Professor, ajude o seu aluno a observar os diferentes itens que constituem e caracterizam a vida urbana: casa, saúde, escola, transporte, lazer e segurança, e observe com ele como é a situação da região em que mora, se comparada às regiões desenvolvidas e mais favorecidas da cidade e às regiões onde a miséria social é grande, *sendo sensível à realidade de seus alunos*.

Ao final da discussão, o grupo poderá fazer uma maquete de sua cidade (utilize material reciclado: madeira, canudo, caixinha de fósforos, caixas de leite, embalagens diversas, palitos de churrasco, tampinhas de refrigerante e outros) ou ainda um cartaz com as diferentes características de cada setor de sua cidade.

Aula 2

Duvidando do texto

Objetivo

Construir hipóteses e elaborar perguntas a partir de um texto.

Aula 2

Duvidando do texto

Na Aula 1, você pensou a respeito das imagens da cidade de São Paulo. Em seguida, discutiu sobre qualidade de vida, espaço urbano, desenvolvimento e organização das grandes cidades. Nesta Aula, é você quem irá preparar um desafio para os seus colegas.

Na Atividade 1, você encontrará uma imagem que representa o Brasil. No primeiro instante, leia as informações dos elementos da imagem e prepare-se para a execução das Atividades 2 e 3.

Vamos lá?



Atividade 1

Observe atentamente a imagem:



<http://baixaki.ig.com.br/categorias/wallpapers.htm>



Atividade 2

Lembre-se: há informações na imagem que saltam aos olhos de qualquer leitor, assim como há muitas outras informações que só serão percebidas pelos leitores mais atentos. Então, muita atenção!

Professor, recupere com os alunos o exercício de leitura da imagem de São Paulo e as inferências construídas a partir das Atividades, para dar continuidade à leitura de imagens e compreensão das informações.

O exercício da leitura consiste em aprender a ver e a ler o que antes era apenas percebido de maneira indiferente. Portanto, estimule seus alunos a observar mais atenta-


Duvidando do texto

Aula 2

Observe a imagem do animal e da mata e procure resgatar de suas lembranças as informações conhecidas a respeito destas imagens.

a) Anote o maior número de informações que você vê na imagem:

b) Anote, agora, o maior número de informações que você consegue associar à imagem.

 **Atividade 3** _____

Escolha um colega da sala de aula e crie, para que ele possa responder, três perguntas sobre as informações que você extraiu da imagem na Atividade 2b.

Atenção! Quando você fizer as suas perguntas ao colega, seja criterioso e não aceite qualquer resposta. Exija do colega uma resposta possível diante da imagem e da realidade.

56 Com as perguntas prontas, você deverá sortear o colega que responderá a uma delas. Em voz alta, você lerá a pergunta. Quando o colega responder, tenha muita atenção, pois só serão aceitas as perguntas com sentido em relação à imagem e a possíveis leituras da imagem em confronto com a realidade.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

mente as imagens que os cercam e possibilite que eles compreendam que, sobre tudo o que existe, podemos e devemos exercitar a nossa capacidade de leitura e o nosso ofício de leitor.

Professor, é certo que alguns alunos não perceberão tantas informações negativas em uma imagem positiva de natureza e animais. Contudo, neste momento, é fundamental que você possa interferir no processo de leitura desses alunos com maior dificuldade e possa auxiliá-los a construir o maior número possível de hipóteses e previsões sobre a imagem. Dê pistas, sinalize algumas perguntas, duvide, desafie, pois assim você estará possibilitando que o seu aluno pense a respeito e procure encontrar, com a sua ajuda, idéias sobre o texto-imagem.

O processo de leitura requer do leitor um exercício constante de construção de hipóteses e de previsões sobre o material de leitura. Desta forma, quanto mais atividades como essas forem realizadas em sala, principalmente com os alunos em defasagem de leitura,

maior será o êxito do professor no apoio ao desenvolvimento destes leitores. É preciso ensinar a perguntar e a duvidar, pois muitos alunos, apesar de terem sido “perguntadeiras” entre os cinco e sete anos, em uma determinada fase da escolarização (dependendo das experiências que vivenciaram), deixam de perguntar e se calam diante do professor, do texto e de si mesmas.

Professor, estimule o aluno a criar perguntas relacionadas a questões sociais, ambientais, à preservação, à exploração e à indústria que utiliza peles de animais e produtos derivados da extração imprópria da madeira para o seu enriquecimento. Possibilite que o seu aluno veja, na imagem bonita da natureza exuberante que há no Brasil, um indício do quanto devemos e precisamos preservar o que é lindo e, a partir daí, que ele possa refletir sobre: O que preservar? Contra quem? Como? Para quê?

Coloque os nomes dos alunos em um saco plástico e realize o sorteio para saber quem fará a primeira pergunta. Em seguida, o aluno sorteado para perguntar deverá retirar o nome do colega que responderá a pergunta. Continue o jogo desta forma, sorteie o aluno que pergunta e o aluno que responde. Tenha atenção à qualidade das perguntas e das respostas para discutir com o grupo a necessidade de alguma alteração.

Como sugestão, você poderá realizar esta Atividade outras vezes, variando as imagens e a problemática da discussão: escola, trabalho, fome, miséria, consumo, esporte, drogas, cinema, música, etc. Para cada tema, escolha uma imagem e solicite aos alunos que leiam as informações da imagem e que extrapolem o texto-imagem, fazendo previsões e hipóteses relacionadas à realidade que os cerca e àquela revelada pela mídia impressa e televisionada.

A seguir, algumas sugestões de imagens para você fazer novos exercícios como os realizados nas Atividades 2a e 2b.

- Imagem de Copacabana ou do Pão de Açúcar (Rio de Janeiro).
- Imagem de indigentes ou moradores de rua em um grande centro urbano do Brasil.
- Imagem de crianças na rua, cheirando cola/maltrapilhas ou trabalhando.
- Imagem de um carro novo, muito luxuoso e inacessível para a maior parte da população.
- Imagem de um cesto de frutas.
- Imagem de uma mulher que atenda aos padrões de beleza valorizados no Brasil (busto e bumbum avantajados).
- Imagem de um idoso.
- Imagem de uma pessoa enferma ou de um hospital público em péssimo estado.
- Imagem de estradas e rodovias em péssimas condições.
- Imagem da violência urbana, etc.

Todas essas imagens podem ser retiradas de revistas e jornais de grande circulação. Faça um banco de imagens para as suas aulas de linguagem e invista constantemente nos alunos que apresentam alguma dificuldade em construir sozinhos as suas hipóteses e asserções, durante os exercícios desta Aula.

Aula 3

Investigando o texto

Objetivo

Construir hipóteses e elaborar perguntas a partir de um texto.

Aula 3

Investigando o texto

Cada cidade, rua e casa tem a sua forma de organização interna. As pessoas precisam desempenhar tarefas cotidianas para a preservação e organização do espaço em que habitam. Para que possam viver de forma harmônica, é necessário que todos os envolvidos respeitem as regras e os direitos estabelecidos pelo grupo, pois, se alguns cuidam e outros destroem, não há esforço que garanta a existência do ambiente.

Sobre esse assunto, leia o texto a seguir e pense a respeito dos cuidados e das ações necessárias aos homens para a preservação não apenas do espaço em que vivem, mas do respeito ao semelhante.



Atividade 1

Texto 1

Minha Casa

“As cidades devem ter um melhor planejamento. “Melhor” significa “de modo a” não prejudicar o meio ambiente. O transporte público urbano precisa ser barato e bem organizado. O esgoto urbano deve ser tratado para ser utilizado como fertilizante. O lixo doméstico necessita ser reciclado, transformado em adubo e depois usado em parques e áreas verdes. O mais importante é criar limites urbanos rígidos e impedir uma expansão descontrolada. (...)”

Missão Terra: O resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens. ONU, 1998.

Segundo o planejamento urbano apresentado no Texto 1, o homem deve administrar as cidades para que seus detritos não gerem poluição e destruição dos recursos naturais.

1) Quais são os detritos produzidos pelas cidades? O que é possível fazer para amenizar o impacto ecológico dos detritos?

2) Por que a organização do transporte urbano é considerada importante para as cidades?

Pensando no planejamento para as cidades, proposto no texto “Minha Casa”, pense a respeito da cidade em que você mora e da sua administração. Há necessidade de

86

57

Professor, observe que a pergunta 1 é objetiva e, para respondê-la, basta localizar no texto a palavra e o argumento.

Repare que a pergunta 2 exigiu do leitor uma busca mais cuidadosa no texto e em seu conhecimento prévio acerca do assunto. Para responder a este tipo de pergunta, o aluno precisa ser estimulado a refletir sobre o transporte urbano de sua cidade e bairro. Como é

Investigando o texto

Aula 3

transporte? De que tipo? Como é o tratamento do esgoto? São respeitadas a reciclagem do lixo e a questão dos limites urbanos no local onde você mora? É possível considerar a sua cidade como uma cidade bem planejada e administrada?

3) Agora, reflita sobre essas perguntas. Discuta com os seus colegas e com o professor. Em seguida, escreva um texto sobre a sua cidade a partir dessas questões discutidas e ainda sobre outros problemas que você julgue importante comentar.

58

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

87

o funcionamento, o preço e o atendimento à população? Se pudesse ser diferente, como deveria ser? Por quê? Discuta com a turma como o transporte urbano é responsável pela movimentação das cidades. Quando é precário, há superlotação de carros e transportes alternativos, o que provoca engarrafamentos e problemas de tráfego.

Professor, é importante estimular a turma a observar os problemas existentes na cidade, assim como a refletir sobre as prováveis causas e os efeitos das questões levantadas durante a discussão.

Proposta de Pesquisa:

Professor, você poderá propor aos alunos que pesquisem, na comunidade onde moram, os problemas enfrentados pela sociedade (falta de assistência à saúde, elevado índice de violência, falta de escolas, saneamento básico deficiente, etc.).

Em sala, os alunos deverão apresentar o resultado de suas pesquisas e discutir as prováveis causas e conseqüências desses problemas.

Após a discussão, em dupla, os alunos deverão elaborar perguntas com diferentes objetivos (observar os três modelos de perguntas propostos na Atividade 1 desta Aula) para serem lidas e direcionadas a outra dupla de colegas, que deverá responder e replicar outras perguntas, sucessivamente.

Aula 4

Textos dentro de outros textos

Objetivo

Estabelecer comparações entre textos.

Aula 4

Textos dentro de outros textos

Vamos expandir a sua leitura!

Leia atentamente os textos a seguir e procure identificar, durante a leitura, quais são as semelhanças entre os Textos A e B.

Texto A

Istambul

Os habitantes naturais de Istambul e seus arredores não mudaram desde a última era glacial. Eles são ricos em vida selvagem, com algumas espécies que não são encontradas em nenhuma outra parte da Terra. Mas agora, esta cidade histórica de 11 milhões de habitantes está em perigo. Sendo já uma megalópole, sua população vai dobrar até o ano de 2025 – coisa que não consigo imaginar! Favelas se espalham por toda parte incontrolável e ilegalmente. Elas poluem a água potável e colocam em risco a comunidade. Grandes projetos de construção destroem o meio ambiente porque não são bem planejados. O DKHD, fundo para a proteção da vida animal, iniciou o projeto Zona Verde para proteger os *habitats naturais*.

Birce Boga, 17 anos, Turquia. In: Missão Terra: O resgate do planeta. Agenda 21, feita por crianças e jovens. ONU, 1998.

Texto B

Comida

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem fome de quê?
Você tem sede de quê?
A gente não quer só comida
A gente quer comida, diversão e arte
A gente não quer só bebida
A gente quer bebida, diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida como a vida quer
Bebida é água
Comida é pasto
Você tem fome de quê?
Você tem sede de quê?
A gente não quer só comer
A gente quer comer, quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer pra aliviar a dor

Professor, nesta Aula, os alunos irão ler textos diferentes na estrutura e na linguagem, mas semelhantes na temática e na crítica proposta. O objetivo é possibilitar que os leitores percebam as relações intertextuais entre as diferentes linguagens e estruturas textuais ao lerem sobre um determinado assunto.

Textos dentro de outros textos

Aula 4

A gente não quer só dinheiro
 A gente quer dinheiro e felicidade
 A gente não quer só dinheiro
 A gente quer inteiro e não pela metade

Titãs. Comida. Jesus não tem dentes no país dos banguelas, 1987, WEA, Faixa 8.



Atividade 1 _____

1) Após a leitura dos textos 1 e 2, você encontrou alguma semelhança? Qual?

Vamos analisar algumas informações específicas de cada texto e depois voltaremos às semelhanças:

2) O Texto A afirma que os *habitats naturais* de Istambul e seus arredores não mudaram há muito tempo. O que significa esta afirmação?

60

3) O segundo período do texto afirma que a cidade de Istambul está em perigo. Explique por que esse período começa com a expressão *mas agora*.

4) Que problemas da cidade são apresentados no Texto A? Que problemas das pessoas são apresentados no Texto B? Você percebe alguma relação entre estes problemas?

5) O que os autores dos Textos A e B defendem e criticam em seus textos?

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Ao ler o texto, questione se algum aluno saberia explicar onde fica Istambul. Em seguida, informe aos alunos que Istambul é a capital da Turquia, país situado na Europa e com forte influência em alguns hábitos brasileiros, pela presença de turcos no sudeste do Brasil. Observe a referência da autora do texto, residente na Turquia.

É possível que alguns alunos não relacionem os textos. Então, você deverá orientá-los a ter paciência e a acompanhar as Atividades seguintes para analisarem o texto cuidadosamente em busca de algumas pistas que possibilitem a comparação.

Professor, a informação que está no texto basta para que o aluno compreenda o termo “era glacial” como um tempo muito distante, remoto em relação aos nossos dias.

Professor, é importante o aluno perceber a pista da conjunção *mas*, que introduz uma idéia de adversidade/contrariedade. Depois, é preciso que o aluno releia os dois períodos no Texto A para perceber como a informação do primeiro é contrariada no segundo.

Auxilie o aluno a perceber o sentido figurado da palavra comida na música dos Titãs. Desafie a leitura superficial com perguntas e pistas, para que o aluno veja além das palavras estampadas e construa alguma inferência sobre o texto.

Professor, estimule o aluno a perceber as conseqüências dos problemas da cidade de Istambul e a relacioná-los ao apelo da música dos Titãs por “comida” que não só abasteça o corpo, mas que nutra o indivíduo social e culturalmente .

Neste momento, ele começa a estabelecer comparações entre os textos, por isso a provocação de fazê-lo ler textos tão diferentes, mas que dialogam sobre questões semelhantes em suas entrelinhas: questão ideológica de qualidade de vida, necessidade social de uma vida decente, realidade dura de milhares de pessoas que não desfrutam do mínimo necessário para a garantia da sua própria dignidade.

Desta forma, ajude o seu aluno a ir além da estrutura e das palavras do texto. Deste ponto em diante, a análise de trechos do texto será solicitada e servirá como isca para a compreensão e a interpretação das palavras e expressões, ferramentas importantes para a construção de hipóteses e inferências do leitor.

Proponha um debate com a turma e sorteie as perguntas a seguir para serem respondidas pelos próprios alunos:

- O que quer dizer, no Texto B:
“Bebida é água,
Comida é pasto”?
- Quem é “a gente”? (Texto B)
- O que significa “A gente quer inteiro e não pela metade”? (Texto B)
- O que é possível compreender a partir da fala de Birce Boga (Texto A): “*coisa que não consigo imaginar*”?
- Como será a vida das pessoas de Istambul? Há alguma semelhança com a vida em algumas regiões do Brasil?

Aula 5

Para descobrir o texto

Objetivo

Elaborar perguntas em torno da relação de intertextualidade.

Aula 5

Para descobrir o texto

Imagine que você estivesse andando pela rua e lesse esta frase em um outdoor:

O Brasil é um país maravilhoso!



Atividade 1

- a) Quais seriam as impressões e idéias que passariam pela sua cabeça no momento da leitura? Relacione-as a seguir sem julgar nenhuma previamente.

- b) Para você a frase é: totalmente verdadeira; parcialmente correta; ou incorreta? Explique a sua resposta.

Agora, você irá produzir perguntas para os seus colegas sobre as idéias surgidas no debate da turma: diferenças sociais e econômicas, injustiças, riquezas naturais, preservação, administração, planejamento urbano, qualidade de vida, saúde, escola, lazer, etc. Capriche na elaboração das perguntas, procure fazer com que os seus amigos reflitam para responder, provocando opiniões divergentes e problematizando o que parece simples e rotineiro.

Chegou a hora do Fórum de Debate!

O Fórum de Debate é o evento no qual se discute sobre questões importantes. Para organizar a discussão, as pessoas devem respeitar o momento de fala do outro e procurar responder às idéias apresentadas sem ofensas ou ataques pessoais, pois o que está em questão é o assunto debatido e não a pessoa que participa.

De agora em diante, você terá que defender ou atacar os argumentos apresentados a respeito do Brasil nas perguntas elaboradas pela turma. Lance as suas perguntas aos colegas e discuta sobre as respostas.

Muita atenção! Você deverá refletir com responsabilidade sobre as questões discutidas.

Professor, estimule os alunos a considerar os aspectos positivos do País (belezas naturais, cultura diversificada, alegria nacional, festas, etc.), presentes na afirmação do outdoor. Da mesma forma, faça-os refletir sobre a contradição da frase diante da realidade em que vive parte da população brasileira, repleta de problemas e sofrimento.

Leve para a sala de aula várias imagens sobre o Brasil (cidades, ruas, favelas, prédios luxuosos, escolas, hospitais, tecnologia e pessoas), recortadas de jornais e revistas, e as distribua para os alunos. Forme duplas ou pequenos grupos de alunos para o trabalho. Peça a cada equipe que analise as imagens e correlacione o texto do outdoor com cada imagem. Oralmente, os alunos deverão expor as suas opiniões e impressões sobre o paralelo da leitura da imagem e da frase. É possível montar um mosaico de imagens após a leitura dos grupos.

Professor, oriente os alunos a produzirem perguntas sobre os problemas discutidos e sobre as vantagens defendidas. Não aceite perguntas diretas (O que é? O que significa?), pois não é este o objetivo da Atividade. Agora, os alunos deverão pensar a respeito das informações que extrapolam o texto lido e as imagens, para correlacionar o conhecimento prévio de cada um às experiências e aos depoimentos discutidos em sala.

Durante o debate, exerça a função de mediador das discussões, até mesmo sendo um provocador, quando os ânimos se acalmarem. Solicite a leitura das perguntas elaboradas pelos alunos, sorteie a vez de perguntar e responder, estimule os mais quietos, provoque os menos interessados, lance novas questões quando perceber que a discussão está desinteressante ou repetitiva.

Então, faça deste momento um catalisador de opiniões e impressões, faça-os falar, replicar, discordar e concordar. Enquanto o debate ocorre, solicite aos alunos que auxiliem o seu trabalho, registrando as questões que aparecerem na discussão e nas respostas, mesmo que de forma resumida.

Terminado o Fórum, retome alguns pontos importantes da discussão e peça aos alunos para registrarem as perguntas em seus cadernos.

Com as perguntas surgidas no Fórum, você poderá solicitar aos alunos a produção de um texto, tendo como título a mesma frase do outdoor: O Brasil é um país maravilhoso!

Para a produção, sugira a utilização das perguntas, a simulação de uma entrevista, uma reportagem sobre o Fórum (noticiando o evento), uma carta a alguma autoridade, uma página de uma agenda pessoal, uma carta a um amigo que faltou à aula relatando o ocorrido, etc.

Atenção! Apresente as possibilidades de texto ao aluno e deixe que ele escolha o tipo de texto que deseja produzir.

Aula 6

Descobrimo a organizaçãõ do texto

Objetivo

Definir a estrutura do texto para construir significados.

Aula 6

Descobrimo a organizaçãõ do texto

Olhador de Anúncio

Eis que se aproxima o inverno, pelo menos nas revistas, cheias de anúncios de cobertores, lãs e malhas. O que é o desenvolvimento! Em outros tempos, se o indivíduo sentia frio, passava na loja e adquiria os seus agasalhos. Hoje são os agasalhos que lhe batem à porta, em belas mensagens coloridas.

Mas sempre é bom tomar conhecimento das mensagens (...). É o mundo visto através da arte de vender. "As lojas tal fazem tudo por amor." Já sabemos (...) que esse tudo é muito relativo. "Em nossas vitrinas a japona é irresistível". Então, precavidos, não passaremos diante das vitrinas. E essa outra mensagem é, mesmo, de alta prudência: "Aprenda a ver com os dois olhos". (...) "No liquidificador nacional, a casa X tritura os preços." Os preços virando pó, num país inteiramente líquido: vejam a força da imagem. Rara espécie animal aparece de repente: "Compare na loja Y, é supergalinha-morta."

Proseguimos, invocados, sonhando "o sonho branco das noites de julho": "Ponha uma onça no seu gravador." "A alegria está no açúcar." "Pneu de ombros arredondados é mais pneu." "Tip-tip tem sabor de céu." "Use nossa palmilha voadora." "Seus pés estão chorando por falta das meias Roxinol, que roxinolizam o andar." "Nesse relógio, você escolhe a hora." "Ponha você neste perfume." "Toda a sua família cabe neste refrigerador e ainda sobra espaço para o peru de Natal." "Sirva nossa *lingerie* como champanha; é mais leve e é mais espumante."

O olhador sente o prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas; e esse prazer é poético. Quem disse que a poesia anda desvalorizada? A bossa dos anúncios prova o contrário. E, ao vender-nos qualquer mercadoria, eles nos dão de presente "algo mais", que é produto da imaginação e tem serventia, como as coisas concretas, que também de pão abstrato se nutre o homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O poder ultrajovem*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p.147-8.

Auxílio ao Vocabulário:

Bossa. [Do fr. Bosse.] S.f. (...) 5. *Bras. Gir.* Atributo ou qualidade própria à pessoa ou coisa, que faz que elas agradem, chamem a atenção, se diferenciem de uma ou das outras. ex: *Este vestido é claro, mas tem muita bossa.*



Atividade 1

- a) O texto "Olhador de anúncio" nos fala a respeito de algumas ações do homem comum diante da oferta das propagandas, anúncios e mensagens. Como é este homem a quem o texto se refere?

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, a tarefa inicial dos alunos será ordenar os parágrafos do texto "Olhador de Anúncios"; para isto, separe o texto em parágrafos e, misturados, os entregue aos grupos, dentro de envelopes. Cada grupo deverá receber apenas os parágrafos que correspondem ao texto, para que não haja sobra.

Determine o tempo para a montagem do texto (10 ou 15 minutos) e, em seguida, peça a cada grupo para ler a seqüência que construiu. Oriente os seus alunos, em pequenos

Mergulho no Texto

b) No segundo parágrafo do texto, o autor expressa uma opinião: "Sempre é bom tomar conhecimento das mensagens". Que explicação o narrador apresenta para esta opinião?

c) Os anúncios apresentados pelo texto foram escritos por meio de combinações entre cores, animais e pessoas: "O olhador sente prazer de novas associações de coisas, animais e pessoas." Como essas associações podem interferir na opinião dos consumidores?

63

95

grupos, a montarem a seqüência observando o início de cada parágrafo e a construção de significado na ordem proposta pelo grupo.

Oriente os alunos a pensar no estímulo desenfreado que a sociedade moderna faz a favor do consumo. Há apelos de naturezas diferentes (estético, afetivo, de conforto, segurança, de prazer e de satisfação), com os quais os produtores procuram fisgar o consumidor para fazê-lo consumir, mesmo que não precise.

Professor, procure apontar no texto, para discutir com os alunos, os anúncios apelativos que as lojas oferecem aos consumidores. Relacione também, para exemplificar o consumo desenfreado, exemplos cotidianos de grandes promoções, como as compras enlouquecidas de fim de ano (utilização do 13º salário) e o *frenesi* por mercadorias que geralmente não oferecem qualidade nem durabilidade ao consumidor. Além disso, faça os alunos refletirem um pouco sobre as campanhas promocionais que iludem o consumidor e o fazem pensar que terá grandes vantagens, quando na verdade há juro embutidos ou é vendido "gato por lebre".

Converse com os alunos sobre a ausência no Brasil de uma educação financeira que pudesse orientar o consumidor quanto à administração de sua própria economia doméstica e pessoal. O Brasil não é um país onde, historicamente, a sociedade é orientada a se responsabilizar pela administração dos seus bens, o que reflete na economia doméstica e pessoal. Portanto, o consumidor é sugestionado pelas emoções e sensações despertadas pelo anunciante, e essas emoções contribuem, e muito, para a sua decisão de compra.

Professor, compare a leitura do texto “Olhador de Anúncios” com os textos desta Unidade que abordam a questão da qualidade de vida e das diferenças sociais. Procure ampliar o campo de percepção do aluno e possibilite o diálogo com outros textos.

Ao final da discussão e da leitura do texto, procure produzir com os alunos uma cartilha de procedimentos importantes para o consumidor: cautela com os anúncios, atenção às promoções, autonomia e responsabilidade com os gastos e administração consciente do próprio consumo. Corrija o material e sugira a sua divulgação para a comunidade escolar e para a comunidade em geral.

Aula 7

Brincando de quebra-cabeça

Objetivo

Ler para aprender.

Aula 7

Brincando de quebra-cabeça



Atividade 1

Você já deve ter brincado de quebra-cabeça alguma vez, não é? Então, preste atenção nas peças a seguir e procure montar o quebra-cabeça. São quatro os textos que você precisará remontar segundo a seqüência das idéias (parágrafos) e a relação de sentido entre título e texto.

Títulos

1

Evasão de cérebros

2

As melhores
coisas da vida
são gratuitas

3

O rap do mar

4

O Cinema

64

97

Professor, para aprender a ler, o aluno precisa conhecer a estrutura do texto e saber reconhecer durante a leitura as pistas que o próprio texto oferece ao leitor. Conectivos, referências a outros textos e idéias, os argumentos, os exemplos, as perguntas e, principalmente, as informações que não aparecem estampadas no texto, mas que precisam ser descobertas pelo leitor para a compreensão global.

Texto

Muitas pessoas jogam lixo no mar,
com isso não podemos mais pescar
e ficaremos doentes
se lá formos nadar, os peixes não poderão mais respirar.

() Autoridades,
vim aqui para me queixar:
toda essa poluição tem de acabar,
senão essa beleza pouco vai durar,
e a paz não vai mais lá reinar:
a situação é de desesperar;
tomem cuidado ou o mar vai acabar.

Dominique. *Folhinha de S. Paulo*, Março/2002.

() O cinema nasce mudo e em preto-e-branco. Os primeiros filmes são rudimentares, de curta duração (um ou dois minutos), que mostram cenas do cotidiano, captadas ao ar livre por uma câmara fixa. A primeira exibição pública de um filme, a chegada do trem à estação de Ciotat, é realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Auguste (1862 – 1954) e Luis Lumière (1864 – 1948). Os dois franceses haviam criado o cinematógrafo, aparelho capaz de exibir imagens em movimento, e são considerados os inventores do cinema (...).

Almanaque Abril, 1996.

() O problema mais terrível em nosso país é o desemprego. Para cada cem pessoas aptas ou dispostas a trabalhar, quinze não conseguem emprego. O crescimento populacional torna impossível preencher a distância entre empregados e desempregados. As pessoas, condicionadas a trabalhos para os quais são superqualificadas, acabam entrando na evasão de cérebros, ou seja, saem em busca de trabalho no exterior. Como a população cresce em todos os países, logo não haverá lugar para a evasão...

HELUAKI, Fernão, *Folha de S. Paulo*, maio/2000.

() O que precisamos é encontrar um novo estilo de vida, baseado em valores internos e não externos. Buscar uma razão de viver que não seja colecionar o maior número de coisas materiais. Essa atitude pode ser também uma grande oportunidade para descobrirmos algo novo sobre nós mesmos. Quando olhamos para trás, podemos observar que os melhores momentos de nossas vidas não foram proporcionados por coisas compradas. Deveríamos agir como seres humanos e não como haveres humanos. Os haveres humanos dependem do status de poder que as pessoas reconheceriam em você se você tivesse mais carros, uma casa maior ou qualquer coisa assim. Mas, se puder aceitar que é um ser humano, então você simplesmente o será.

Fred Máster, Holanda. In: *Missão Terra: O resgate do planeta*. Agenda 21, feita por crianças e jovens. ONU, 1998.

Pensando em ensinar a ler para aprender, além do recurso dos livros didáticos e dos textos informativos que circulam na escola, esta Aula foi preparada para que você brinque com os alunos de reconstruir textos originalmente informativos, desmontados para essa prática de leitura.

Os alunos deverão receber os textos desmontados (em peças de título e texto), agrupados em um envelope. Em dupla, terão 20 minutos para a montagem do texto. Quando os textos forem montados, eles deverão apontar as pistas que possibilitaram o encaixe.

Quando os grupos terminarem, ou acabar o prazo de 20 minutos, o professor conferirá as “peças” e, para isso, poderá solicitar a leitura em voz alta e comparar com o restante da turma a montagem da dupla. Conferida a ordenação do texto e as pistas encontradas pelos alunos (palavras, conectivos, títulos, nomes próprios, etc.), o professor apresentará a versão original do texto.

Professor, oriente os alunos a procurarem em cada texto pistas ou indicativos lingüísticos para a associação de título e texto. Observe alguns indicativos a seguir:

Texto 1 – a palavra evasão é repetida duas vezes no interior do texto;

Texto 2 – a palavra vida é repetida três vezes, e a expressão melhores momentos de nossas vidas reforça o título;

Texto 3 – a estrutura do texto, em versos, identifica o título de um rap e o emprego do campo semântico relacionado à palavra MAR (nadar, pescar, peixes, mar);

Texto 4 – a repetição da palavra cinema e o emprego do campo semântico relacionado à palavra cinema (filmes, cinematógrafo, reprodução, cena cotidiana, imagens).

Professor, se os alunos não conseguirem realizar a montagem dos quatro textos no tempo estimado, repita a Atividade e varie os textos, para desenvolver no aluno a habilidade de compreender a leitura após a investigação prévia do texto: título, palavras-chaves, estrutura, tema, campo semântico e seqüência de informações.

Aula 8

Resumindo idéias

Objetivo

Ler para aprender a partir da compreensão da estrutura do texto e da síntese das idéias.

Aula 8

Resumindo idéias

Você iniciou a leitura do texto sobre cinema na Aula 7. Agora, conheça o texto publicado na íntegra pelo *Almanaque Abril*.



Atividade 1

Antes de ler o texto, pense um pouco...

- a) O que significa para você a referência de publicação *Almanaque Abril*? Defina-a segundo o que você imagina que seja?

- b) Converse com os seus colegas sobre o que você conhece a respeito do tema "Cinema".



Atividade 2

Agora, leia o texto a seguir e reflita sobre todas as idéias consideradas a respeito da palavra CINEMA.

O Cinema

O cinema nasce mudo e em preto-e-branco. Os primeiros filmes são rudimentares, de curta duração (um ou dois minutos), que mostram cenas do cotidiano, captadas ao ar livre por uma câmara fixa. A primeira exibição pública de um filme, a chegada do trem à estação de Ciotat, é realizada em 28 de dezembro de 1895, em Paris, pelos irmãos Auguste (1862–1954) e Luis Lumière (1864–1948). Os dois franceses haviam criado o cinematógrafo, aparelho capaz de exibir imagens em movimento, e são considerados os inventores do cinema.

É o francês George Méliés (1861-1938) que introduz a ficção no cinema, usando como recursos cenários e figurinos. É atribuída a ele a primeira realização dos filmes em cores. Um exemplo de sua ficção colorida é *Viagem à Lua* (1902). O grande avanço é com o norte-americano David Wark Griffith (1875–1948). Ele cria o corte e a montagem, o que permite contar ações paralelas intercalando as imagens. Também inova ao deslocar a câmara para filmar closes. Suas inovações estão reunidas no filme *O nascimento de uma nação* (1905), filme sobre a Guerra da Secessão norte-americana (1861-1865), que surpreende na época pela longa duração: mais de duas horas.

Nascido na França, o cinema logo se desenvolveu nos EUA. É lá que se concentra a produção durante a Primeira Guerra Mundial e é lá que são montados os primeiros estú-

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

100

66

Professor, aproveite este momento para falar sobre o suporte da publicação e para comentar sobre a relevância que a referência bibliográfica tem para a compreensão da leitura: Quem escreveu? Para quem foi escrito? Qual é a intenção comunicativa? Qual é a respeitabilidade/credibilidade do autor e do suporte?

Mergulho no Texto

Unidade 15

dios de filmagem, em Hollywood. Na década de 20, os americanos têm grande responsabilidade sobre a evolução dessa arte. Durante a exibição dos filmes mudos, é comum a música de fundo ser tocada por um pianista ao vivo.

Além dos documentários, o gênero de filmes mais comum é a comédia, baseada na mímica, alma do cinema mudo. As estrelas dessas produções nos anos 10 e 20 são Buster Keaton (1895–1966) e Charles Chaplin (1889-1977).

Na Europa, a partir do fim da década de 10, o cinema se aproxima dos grandes movimentos artístico-literários, como surrealismo, expressionismo e construtivismo.

Em 1927, surge o primeiro filme falado: O cantor de Jazz, um filme de Alan Crosland, produzido pela Warner Bros. Começa uma nova fase e surgem os musicais.

No Brasil, a primeira sessão pública de cinema é realizada no Rio de Janeiro em 8 de janeiro de 1896. Na década de 20, aparecem os primeiros grandes diretores: Mário Peixoto (1891-1993), autor do consagrado Limite (1929-1930), e Humberto Mauro (1877-1983), autor de Brasa Dormida (1928) e de Ganga Bruta (1933).

Almanaque Abril, 1996.

a) Gostou do que descobriu? Conte algo mais que você saiba sobre cinema ou sobre um filme que você tenha apreciado.

67



Atividade 3

Agora, você irá mergulhar no texto para compreender um pouco mais sobre a sua organização. Para isso, siga os passos abaixo:

- Releia o texto com um lápis na mão e destaque as palavras desconhecidas.
- Em seguida, terminada a segunda leitura, sublinhe a informação mais importante (aquela que traz a notícia) de cada parágrafo.
- Depois, faça um círculo em torno das palavras que estão no texto para ligar as idéias umas às outras (os conectivos).

Leia para o grupo as suas respostas e confira com o professor se foi possível a localização de todos os itens solicitados. Caso ainda falte algum, confira em sala e acrescente as anotações do texto.

Agora, você já pode fazer um resumo do texto lido. Observe com atenção: quando lemos, destacamos as palavras desconhecidas e pesquisamos o seu significado. Destacamos também as idéias centrais e as palavras que unem essas idéias, não falta mais nada para recontar o mesmo texto de forma direta e resumida.

Pronto!

101

Aproveite este momento de definição do conceito de cinema para escrever a palavra no quadro, com letras bem grandes, e peça aos alunos que falem por cinco minutos as idéias que conseguirem associar à palavra CINEMA. Diante da tempestade de idéias, proponha a leitura individual e silenciosa do texto. Cada aluno deverá, neste momento, ler o texto e associar as idéias relacionadas no quadro a suas impressões e a argumentos do autor.

Professor, incentive os alunos a falar sobre os filmes que já assistiram, sobre a história de cada um com o cinema (descoberta, a primeira vez, as preferências), e possibilite a continuação dessa conversa em outras ocasiões, para alimentar a referência sobre o cinema e para semear o interesse. Procure no jornal da cidade a coluna sobre a programação dos cinemas e leve para a sala de aula, utilizando-a como material de leitura e discussão (temas, preços, condições das salas, horários, etc.).

Resumindo idéias

Aula 8

Agora é com você! Prepare um resumo caprichado e leia-o para a turma. Ouça o texto dos colegas e observe se não há alguma informação importante deixada de lado ou alguma idéia a mais no resumo dos colegas.

Bom trabalho!

68

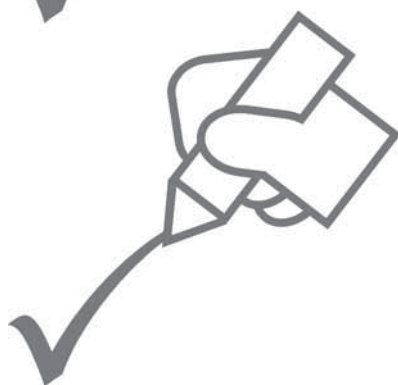
102

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

Professor, espera-se que o aluno consiga sintetizar o texto a partir da leitura orientada. Caso haja alguma dificuldade, oriente-o. É preciso produzir textos simples, com frases na ordem direta, com bastante clareza e objetividade. As datas e os advérbios de lugar podem ser retirados, deixando apenas as informações essenciais à compreensão do surgimento do cinema. Peça aos alunos para manterem os mesmos conectivos do texto original, pois assim eles estarão assegurando a coerência das informações.

Após esta Atividade, solicite a leitura e pesquisa de outros textos sobre o cinema (cultura, lazer, conhecimento, etc.) e repita essa dinâmica outras vezes com os alunos. A prática de resumo é útil para diferentes situações da vida cotidiana. Capacite-os.

Correção das atividades
Unidade 15 – Mergulho no Texto



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

1) Os alunos deverão perceber que a qualidade de vida nessa região pode ser favorecida pela modernização, pelas instalações e pelo padrão econômico dos habitantes. Já os trabalhadores poderão estar ou não em melhores condições, dependendo da função que exercem, mas, com certeza, para os trabalhadores dos edifícios luxuosos e do comércio de elite, as condições são melhores.

2) Espera-se que o aluno observe a sua realidade e perceba como o seu bairro e a vizinhança estão ou não inseridos no projeto de urbanização e desenvolvimento da cidade. Para isso, ele deverá comparar o comércio, as escolas, as habitações, o transporte e as condições de moradia para verificar se a administração pública olha com os mesmos olhos para as diferentes regiões da cidade.

Aula 2

Atividade 2

a) Espera-se que o aluno liste as características do animal e do cenário da imagem.

b) Espera-se que o aluno relacione a imagem à situação real da fauna e da flora brasileira: a exploração das reservas naturais, o descuido do governo e dos órgãos responsáveis pela preservação e fiscalização, a destruição da mata, o contrabando, o interesse de outros países nas riquezas naturais do Brasil, etc.

Aula 3

Atividade 1

1) Os detritos são o lixo e o esgoto. O lixo pode ser reciclado para produzir adubo, e o esgoto requer tratamento para ser utilizado como fertilizante.

2) É importante porque as pessoas dependem do transporte para trabalhar e se locomover de um canto para o outro da cidade. Quando este é ruim, atrapalha a vida de milhares de cidadãos que ficam impossibilitados de circular. Mesmo aqueles que têm carro enfrentam o caos dos congestionamentos.

3) Espera-se do aluno uma produção crítica sobre as condições de saneamento, transporte e planejamento da sua cidade. Seja capaz de relacionar os problemas e as falhas, mas consiga ver benefícios e soluções, ainda que provisórias.

Aula 4

Atividade 1

1) O aluno poderá relacionar a miséria das favelas e da superpopulação de Istambul ao pedido de “comida” da música dos Titãs.

2) Significa que, surpreendentemente, os *habitats naturels* de Istambul e seus arredores mantêm-se os mesmos há anos, sem alterações feitas pelo homem ou em consequência de sua ação.

3) Na expressão *mas agora*, a palavra **mas** indica contrariedade/oposição entre a primeira idéia/informação e a que se apresenta em seguida. Então, apesar dos *habitats naturels* estarem intactos, a cidade sofre o perigo da ação desgovernada e sem planejamento do homem.

4) O Texto A indica a superpopulação, a formação de favelas e a questão da água potável. O Texto B aponta a miséria de comida e água, entendidas no sentido literal e no sentido figurado de lazer, educação, arte, dinheiro, felicidade e dignidade.

5) Birce, a autora do Texto A, critica a falta de planejamento das cidades nos dias de hoje, o que afeta diretamente a qualidade de vida da população e a sobrevivência de gerações futuras. Os Titãs, autores do Texto B, criticam a qualidade de vida do homem moderno (trabalho sem dignidade, falta de lazer, educação, perspectiva) e a preservação de alguns direitos básicos do cidadão (alimentação, moradia).

Aula 5

Atividade 1

- a) Provavelmente os alunos farão uma relação de coisas boas que existem no Brasil, mas alguns deverão citar os problemas nacionais (moradia, saúde, educação, transporte, segurança, alimentação, miséria, infância, inflação, etc.).
- b) Espera-se que o aluno responda que a frase é parcialmente correta, levando em consideração as contradições que há no País. Caso necessário, retome a discussão da questão anterior.

Aula 6

Atividade 1

- a) Um homem da sociedade moderna, preocupado com o consumo compulsivo. Este homem consome sem pensar em suas reais necessidades, pois cede sua vontade à pressão da sociedade do consumo, que estimula a aquisição de bens muitas vezes desnecessários ao homem. Um homem acrítico de seus atos.
- b) O aluno deverá localizar no texto os exemplos que o autor oferece de anúncios que prometem ao consumidor maravilhas, por meio de um jogo de palavras muitas vezes apelativo (“as lojas tal fazem tudo por amor.”), absurdo ((...) “No liquidificador nacional, a casa X tritura os preços.”) e sem sentido algum (“Aprenda a ver com os dois olhos” ou “Compare na loja Y, é supergalinha-morta.”).
- c) Oriente os alunos para que percebam a influência do apelo emocional do anúncio para a decisão de consumir um produto, principalmente em uma sociedade como a brasileira, pouco orientada a pensar e ponderar a respeito de suas economias.

Aula 8

Atividade 1

- a) O aluno poderá conhecer a publicação (almanaque de curiosidades gerais, publicado pela editora Abril) ou poderá supor qualquer possibilidade de publicação, caso não conheça.

Atividade 2

a) Resposta livre relacionada ao tema.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM 4

LEITURA E PROCESSOS DE ESCRITA I

UNIDADE 16
A PRODUÇÃO TEXTUAL – CRENÇAS,
TEORIAS E FAZERES

GESTAR AAA4

Aula 1

Mitos da escrita: dom ou trabalho?

Objetivo

Investigar as crenças e teorias pessoais a respeito do processo de escrita.

Aula 1

Mitos da escrita: dom ou trabalho?

Você já teve alguma experiência inesquecível com a escrita? Já sentiu vontade de escrever o que sentia ou sentiu vontade de enviar umas palavras especiais a alguém? Quem sabe não tenha experimentado escrever pra si mesmo, contando o que fez, o que pensa e o que deseja? Muitas outras pessoas, como você, têm relações diferentes com a leitura, cada um a sua maneira descobre uma possibilidade de se relacionar com as palavras.

Nesta Aula, faremos algumas retrospectivas sobre suas histórias com as palavras e conheceremos a história de outras pessoas. Como o assunto é a *palavra*, vamos a ela.



Atividade 1

- a) Leia o texto a seguir e identifique se há alguma semelhança com a sua história das palavras.

Cadernos

Na minha adolescência, eu escrevia diário. Às vezes usando caderno de escola que não chegava ao fim; mais vezes comprando um especial. *Especial* porque eu sabia que ele ia ser o meu diário, a cara dele era igual aos outros da escola.

Acabava um e começava outro; escrevi não sei quantos cadernos.

Era uma escrita apressada, de letra virada garrancho, toda esquecida dos exercícios de caligrafia de quando eu era criança. Era um registro compulsório de tudo o que me acontecia: emoção, dúvida, tristeza, expectativa, estava tudo lá. E era compulsório sim: ninguém sabia que eu empilhava aquela escrita toda, nunca tive vontade de mostrar os meus cadernos pra ninguém, e mesmo pensando uma vez que outra, quem sabe um dia eu vou ser escritora? Nunca me ocorreu corrigir um período, uma frase, tampouco abrir o dicionário pra tirar a dúvida que tantas vezes me batia, se aqui tinha um s antes do c, se ali tinha acento ou não – mas eu *tinha* que escrever.

Pra mim, escrever diário era uma cerimônia meio secreta: eu achava superdifícil escrever na sala, ou tendo alguém perto. A impressão era que eu só escrevia *mesmo* se eu ia pro meu quarto e fechava a porta. Habituei-me. E até hoje, mesmo pra escrever uma carta, o meu primeiro movimento é me isolar e fechar a porta.

Tinha dias que eu escrevia horas a fio.

Tinha dias que eu só escrevia uma página.

Mas, se eu não escrevia, eu me afligia. E, muitas vezes, se eu não escrevia de dia, eu acordava no meio da noite pra escrever.

(...)

Professor, nesta Aula, você deverá investigar, a partir do relato da história escolar de seus alunos, as experiências e as crenças atribuídas à prática de escrita.

Estimule seus alunos a falar sobre o modo como eles se iniciaram no mundo das palavras e sobre suas alegrias e frustrações com a escrita. Faça um quadro de lembranças boas e ruins e relacione as informações resgatadas pela memória. Atenção! A lembrança

Mitos da escrita: dom ou trabalho?

Aula 1

Foram quase três anos de escrever diário. Não me lembro de ter sentido cansaço ou tédio naquelas horas. Não me lembro de algum dia – um só – ter pensado, essa coisa de ter que escrever é meio chato, não é não?

Adaptação. BOJUNGA, Lygia. Livro: *um encontro com Lygia Bojunga Nunes*. Rio de Janeiro: Agir, 1994. p.37 e 38.

b) Lygia Bojunga comenta a presença da escrita em sua adolescência: “Na minha adolescência eu escrevia diário. (...) Foram quase três anos de escrever diário”, e anuncia uma satisfação muito grande pelo fato de sempre escrever. Você já experimentou satisfação semelhante a partir da prática da escrita? Comente.

c) Alguma atividade de escrita proporcionou satisfação e compulsão em você? Qual? Por quê?

72

d) Faça uma pequena viagem em sua memória para resgatar a sua história com a escrita, desde a iniciação nas letras até os dias de hoje. Agora produza um texto contando as suas lembranças. Leia para a turma e compartilhe as suas impressões sobre a utilização escrita, as suas possibilidades na vida diária.

de experiências ruins deverá motivar reflexões sobre os desafios de formar alunos autônomos na escrita e na leitura: professores melhor preparados, material didático, condições sócio-econômicas favoráveis e experiências relevantes para a vida do aprendiz. Caso apareçam muitos depoimentos sobre experiências ruins ou frustrantes, aproveite o momento para fazer uma reflexão sobre a importante e necessária mudança de postura quanto ao estudo e à aplicação do que se aprende na vida real. A funcionalidade social e comunicativa do conhecimento e as possibilidades de expansão do saber.

Professor, ao iniciar o debate, provoque os alunos a pensarem sobre a crença de que a escrita seja um *DOM* recebido por alguns que escrevem corretamente.

Relacione no quadro negro as informações surgidas nos textos e auxile os alunos a discutirem sobre a escrita (dificuldades e facilidades), assim como as impressões atuais a respeito das práticas de produção de texto realizadas em sala.



Atividade 2

A Produção Textual: crenças, teorias e fazeres

Unidade 16

Caixa de linguagem

Na Aula anterior, a turma discutiu algumas experiências positivas e negativas quanto à produção de textos escritos.

Nesta Aula, a Atividade será um pouco diferente.

Ao invés de começar com a escrita, faremos primeiro uma atividade de leitura de textos variados. Tudo isso para descobrir o quanto pode ser diversificada, interessante e divertida a experiência com as palavras, quando é significativa.

Você e seus colegas de turma deverão se organizar para a montagem da Caixa de Linguagem. Com a contribuição de cada aluno, será possível construir uma caixa bastante diversificada, o que ajudará na realização de atividades ainda mais interessantes. Mãos à obra!!!

A seguir está a lista de textos para a Caixa de Linguagem:

- uma revista (esporte, moda, notícias, culinária, etc.),
- uma propaganda, um panfleto, um folder, um folheto, um cartaz,
- uma carta, um cartão, um envelope postado,
- um jornal (artigos, fotos, ilustrações, classificados, propagandas, programação cultural, entretenimento, editoriais, dicas, cartas ao leitor, etc.),
- um livro de poesia, um livro de contos, uma revista em quadrinhos,
- um rótulo, uma embalagem de papelão,
- um manual explicativo (eletrodomésticos, brinquedos, jogos ou objetos de montar),
- um panfleto de supermercado,
- uma foto (revista, jornais, retratos, etc.),
- uma conta (conta de água, luz, aluguel, carnê de prestações, etc.),
- uma página de lista telefônica (cópia ou página de material sem uso),
- um convite (aniversário, casamento, festa comunitária, etc.),
- uma bula de remédio, uma receita médica,
- uma receita culinária,
- uma prova ou exercício escolar,
- um manual de direitos e deveres (do aluno, do professor, do consumidor, etc.),
- um documento (cópia de certidões, de carteira de trabalho, de identidade, de carteira-
nha estudantil, etc.),
- um dicionário (cópia de uma página ou de um exemplar) e outros.

73

113

A partir da relação de dificuldades e de boas experiências com a escrita, incentive os alunos a pensarem com você sobre alternativas para a prática da sala de aula, principalmente quanto ao ensino e aprendizagem da escrita. Registre as informações relacionadas nesta Aula e construa um painel de opiniões sobre a escrita para definir estratégias, textos e práticas de escrita para esta turma.

Atividade de seqüência da aula 1

Professor, como trabalhamos com conceito de construção do conhecimento, sugerimos a seguir uma seqüência à Aula. Ao conversar com seus alunos sobre a memória de escrita de cada um, você possivelmente pôde perceber como a realidade da escrita dos jovens está distante da real necessidade destes, enquanto cidadãos, de ler e compreender, sentir necessidade e conseguir escrever o texto esperado sem sofrimento e maiores dificuldades.

Neste momento, você deverá conversar com os alunos sobre a relevância de ampliar o repertório de leitura, de melhorar a capacidade de leitura e compreensão para, com este suporte, desenvolver a habilidade individual de escrita.

Resgate a conversa sobre o dom da escrita e as práticas significativas dos alunos. Aponte como relevante para a relação do aluno com o texto (leitura e escrita) o conhecimento de gêneros textuais variados, uma vez que os diferentes textos presentes no contexto real da sociedade são muito mais significativos do que muitos exemplos presentes em manuais e livros didáticos.

Para construir com os alunos um “repertório de textos diversificados”, você irá precisar de uma caixa de camisa ou outra de tamanho similar na qual possa acomodar diferentes tipos de textos. Solicite a participação dos alunos para a montagem da caixa, pois esta deverá ter o maior número possível de textos para atender aos alunos nas atividades de leitura e escrita que serão desenvolvidas.

Peça aos alunos, com dois dias de antecedência, que tragam alguns textos de casa. Se preferir, distribua os textos entre os alunos que tiverem maior facilidade para adquirir o material.

Leve para a sala material diversificado de leitura (revistas, jornais, panfletos, folders, cartões, envelopes de correspondência postados, bilhetes, cartas, documentos, certidões, diplomas, etc.) que represente a variedade de tipos de texto presente em nosso dia-a-dia.

Professor, quando você for solicitar os textos, incentive os alunos a participarem da atividade ressaltando a importância de ser leitor e de ser capaz de produzir textos que fazem parte da vida real e cotidiana da sociedade. Muito mais do que reconhecer o código, nossos alunos precisam compreender e acreditar que a leitura será tão mais eficiente e significativa para eles, quanto mais eles forem capazes de conhecer e reconhecer diferentes gêneros textuais.

Para aproveitar ao máximo o material organizado na caixa de linguagem, promova leituras em dupla e individuais com comentários, proponha a releitura de um texto específico, leia oralmente um dos textos e faça uma interpretação coletiva com o grupo, solicite a transformação de um texto de um gênero específico para outro gênero (Ex: carta para cartão, cartaz para informativo jornalístico, notícia de jornal para propaganda, etc.).

Com essa caixa de textos, você e sua turma terão fôlego para trabalhar inúmeras vezes com diferentes situações de leitura e de escrita em sala de aula. Renove os textos e procure motivá-los freqüentemente para ler e comentar a leitura realizada.

Aula 2

Escrever para interagir com o outro

Objetivo

Refletir sobre a função sócio-comunicativa da escrita.

Aula 2

Escrever para interagir com o outro



Atividade 1

Agora, passo a passo, você e seus amigos irão confeccionar algumas estratégias de utilização da Caixa de Linguagem proposta na Aula 1:

- Distribua entre os colegas da turma os diferentes gêneros textuais selecionados para a caixa de linguagem. Em seguida, agende uma data com os colegas e o professor para a apresentação oral da análise do texto. Você poderá realizar a análise individualmente ou convidar um colega para um trabalho em dupla. Lembre-se: há muitas características em cada um dos textos diversificados da caixa. Avalie as características do seu texto e procure, a partir delas, compreendê-lo o máximo que puder.
- Vocês deverão confeccionar uma “Ficha de Procedimentos de Leitura” prévia para os textos da Caixa. Esta ficha deverá possibilitar o reconhecimento do tipo de texto e de suas características principais: função comunicativa, suporte de publicação, leitor destinatário, informação veiculada, organização textual e tipo de texto.

Para que vocês possam montar a ficha da caixa, vamos fazer um aquecimento prévio.

74

Leia o texto a seguir e identifique os elementos que foram apontados na “Ficha de Procedimentos de Leitura” indicada para a Caixa de Linguagem.

Criança X Balança

Com o peso subindo cada vez mais, baixinhos e jovens aderem a regimes, spas e terapias.

Os spas, remédios, as dietas e terapias, peças de artilharia do arsenal que compõe o cotidiano do engorda-emagrece da maioria dos adultos gorduchos, vão se adaptando para tornar mais leve a vida de um contingente particularmente difícil de entrar na linha: o das crianças e adolescentes infelizes com seu peso.

Muitos reclamam sem motivos sérios. Mas há uma multidão de baixinhos que estão, de fato, gordinhos: mais precisamente 15 milhões de crianças e jovens, ou 25% da população infanto-juvenil (mesmo percentual dos Estados Unidos, campeoníssimo no assunto), pesam mais que o ideal no Brasil. Mais preocupante, pela gravidade e dificuldade de tratamento, o grupo que engrossa a estatística da obesidade verdadeira, uma doença que afeta 1,5 milhão de crianças no País.

Maus hábitos

Uma das causas mais constantes do excesso de peso em crianças é o velhíssimo mito de que bebê gordinho e criança redondinha são sinônimos de saúde. Ainda existem

115

mães que põem farinha para engrossar a mamadeira de seus filhos. Elas mesclam duas atitudes negativas, a superproteção e a superalimentação. Segundo endocrinologistas, entulhar o filho de comida tem efeitos ainda mais dramáticos se conta com aliados como o sedentarismo e os maus hábitos alimentares desta geração de gordinhos. As crianças não brincam como antigamente. Elas ficam em frente da TV ou do computador, com um pacote de biscoitos e uma lata de refrigerante. Resultado: quilos a mais, auto-estima em queda, problemas na escola.

Se para um adulto perder peso é uma guerra de guerrilha, desgastante e sofrida, para crianças e adolescentes, o desafio é muito maior. Remédio antes dos 12 anos, nem pensar, embora uma nova geração de medicamentos esteja trazendo esperanças para quem já não agüenta nem ver uma folha de alface. Dieta nem sempre é a melhor indicação porque, como está em crescimento, a criança não pode correr o risco de ficar sem nutrientes indispensáveis. Sem falar na dificuldade de resistir às tentações: na cantina da escola, na lanchonete da esquina, nas mãos do irmão e, naturalmente, da mãe, inconformada em negar comida, o mais elementar dos anseios, ao próprio filho.

O ideal é incentivar a criança a fazer exercícios e partir para uma reeducação alimentar. Se ela abusar nas guloseimas hoje, compensa comendo menos amanhã. A terapia, mesmo de curta duração, também é indicada em muitos casos porque ajuda a família a descobrir e a evitar as causas do excesso de peso. Uma criança gorda está a meio caminho de um adolescente obeso. Quando a dieta moderada, os exercícios e a terapia não resolvem, o caminho mais dramático que os médicos trilham hoje em dia — só indicado para quem já entrou na adolescência e sofre da chamada obesidade mórbida — é uma cirurgia que diminui o tamanho do estômago, induz a pessoa a comer menos e, em geral, reduz seu peso em 30% a 50%.

Filhote roliço

Criança não faz dieta como adulto, por estar em fase de crescimento. A dica é mudar os hábitos alimentares:

- Regra número 1: mantenha a despensa livre de guloseimas.
- Tenha uma variedade de frutas coloridas e atraentes ao alcance da mão.
- Troque o frito pelo grelhado.
- Não faça prato de adulto para a criança.
- Nada de televisão — em frente da telinha, todo mundo come mais.
- Menos computador e vídeo game, mais esporte e atividades físicas.
- Em vez de proibir sanduíche e refrigerante, marque um dia da semana para “excessos”.
- Lancheira evita as tentações da cantina da escola.
- Não tenha pressa. Criança ganha peso rápido, mas demora a perder.

Matéria adaptada. Originalmente publicada na revista *Veja* nº 1.551, de junho de 1998, p. 70-73.

Depois da leitura do texto, você deverá formar uma dupla com algum colega da sala e responder às questões a seguir:

Para ler é preciso conhecer...

Então responda:

- a) Qual é o assunto do texto?
- b) Qual é o título?

Aula 2

Escrever para interagir com o outro

- c) Quem é o autor?
- d) Qual é o suporte de publicação?
- e) Qual é a função comunicativa do texto **Criança X Balança**?
 - () informar o leitor sobre as causas da obesidade infantil.
 - () demonstrar as conseqüências da obesidade na infância.
 - () exemplificar o problema da obesidade na infância com casos reais.
 - () sugerir dicas de tratamento para a obesidade infantil.
 - () informar sobre o problema da obesidade infantil e sugerir algumas precauções para evitá-la.
- f) A quem se destina o texto?

- g) Qual é a tese do texto Criança X Balança?

- h) Como o texto foi organizado? Ordene as partes do texto, segundo a sua organização:
 - () título.
 - () referência bibliográfica.
 - () dicas aos pais e responsáveis pelas crianças.
 - () informações sobre a obesidade e dados concretos do problema.
 - () alternativas como regimes, spas e remédios procurados para solucionar o problema da obesidade.
- i) O texto Criança X Balança pode ser classificado como um texto:
 - () informativo () instrucional
 - () narrativo () descritivo
 - () argumentativo () não verbal
 - () publicitário () epistolar

76

Agora é com você! Elabore uma “Ficha de Procedimento de Leitura” para um dos textos que você e seu colega da dupla trouxeram.

Ao final, apresente o texto que você trouxe para a Caixa e a “Ficha de Procedimento de Leitura” elaborada do mesmo texto.

Aula 3

Propaganda e marketing

Objetivo

Perceber a escrita como prática comunicativa.

Aula 3

Propaganda e marketing



Atividade 1

Nesta Aula, você irá retomar a Caixa da Linguagem construída na Aula anterior e escolher dois textos da Caixa: uma propaganda e um outro texto de escolha livre.

Para realizar esta Atividade, convide um colega para compor uma dupla de trabalho com você. Com os textos em mãos, faça uma leitura atenta e identifique: a linguagem utilizada (verbal e não verbal), as cores, o formato, a estrutura, a capacidade de convencer ou informar, os atrativos oferecidos ao leitor, a função comunicativa do texto e a informação.

Produção de Texto

Agora, você e seus colegas farão grupos de quatro alunos para a produção do texto a seguir.

Imagine-se um publicitário de uma grande empresa de propaganda e marketing. Como tal, vocês foram escolhidos para criar uma propaganda especial. Aproveitem esta oportunidade de trabalho e soltem a sua criatividade.

Escolham um produto que vocês utilizem no dia-a-dia e criem uma propaganda para vendê-lo.

Se preferirem, inventem um produto, a partir de outro já conhecido, que atenda às necessidades do consumidor. Procurem criar um anúncio publicitário com um toque de humor e um caráter absurdo, para que o texto seja ainda mais original.

Lembre-se!

Ao criar um texto, tenha sempre em mente as informações essenciais que deverão constar em sua estrutura:

- Qual é o produto?
- Quem será o seu consumidor?
- A quem se dirige o texto?
- Quais são os recursos gráficos mais interessantes para despertar o interesse do leitor?
- Que estratégia de texto (informações, linguagem e mensagem) você poderá utilizar para convencer o consumidor?

Quando o seu anúncio estiver pronto, apresente-o aos colegas e exponha o seu trabalho no mural da sala de aula.

118

77

Professor, para a execução desta Aula, você deverá escolher uma propaganda para cada dois alunos. Essa propaganda poderá ser retirada da revista ou do jornal que estiver na Caixa de Linguagem. É importante que este material esteja separado antes de iniciar as atividades.

Aula 4

Causos coletivos

Objetivo

Perceber a escrita como prática comunicativa.

Aula 4

Causos coletivos

O que você conhece sobre os *causos populares* contados no interior do País?

Causos Populares são as histórias criadas e recriadas pelo povo e que foram sendo contadas de geração à geração.



Atividade 1

Converse um pouco com os seus colegas e com o professor sobre o que você sabe a respeito da cultura popular da sua região e da importância desse conhecimento e das manifestações culturais da população para a história de um povo.



Atividade 2

Agora, leia a história de Joaquim e divirta-se com mais um *causo popular*.

78

A providência divina

Joaquim tinha muita fé em Deus, mas era um pouco teimoso.

Morava numa casinha que ficava perto de um grande rio.

Sua roça não ia muito bem, mas ele esperava que a providência divina tomasse conta.

Continuava descansado.

Capinava somente quando o tempo era bom e se o sol não estivesse muito quente.

Cuidava da terra somente quando não tinha mais jeito, e o mato estava tomando conta de tudo.

Esperava a providência divina.

O telhado da casa estava precisando de conserto, mas deixava para depois.

A cerca estava caída, mas deixava para depois.

A estradinha da roça tinha buracos, mas esperava passar o trator do governo.

Joaquim era assim.

Deixava tudo para a providência divina.

Seu amigo Pedro era diferente. Trabalhava de sol a sol.

Professor, o texto desta Aula é um conto popular, recontado oralmente de geração para geração. Converse um pouco com os alunos sobre a importância da cultura popular e dos causos populares contados principalmente no interior do País e que ajudam a preservar a nossa história e a memória do povo, valores e crenças. Converse um pouco sobre o conhecimento que os alunos têm a respeito da cultura popular (festas, histórias,

Pedro via que Joaquim estava muito descansado e dizia:

– Joaquim, está no tempo de limpar a roça. A providência divina não cuida de tudo. Você tem que ajudar primeiro. Preparar tudo para a providência divina trazer uma boa colheita.

– Ah! Pedro, Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo.

Deus até desconfiava de tanta fé, pois Ele tinha dito nas escrituras: Faça a sua parte que eu te ajudarei!

E assim corria a tempo.

Na época das chuvas aconteceu uma grande enchente na região. A chuva não parava, e o rio foi subindo devagar. Depois de alguns dias de temporal, a água do rio veio arrasando tudo. A água subiu, subiu e estava chegando na casa de Joaquim.

Todo mundo foi abandonando suas casas para se salvar.

Joaquim ficou.

A todo mundo que passava chamando para que Joaquim fosse para o alto da montanha, ele respondia:

– A providência divina vem me salvar.

A cavalo, a pé, de carro de boi, de burro... Todos subiam para as montanhas onde a água não chegaria.

Passou a carroça de seu Manoel, que ofereceu ajuda. Mas Joaquim respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água foi subindo. A água foi subindo. Já estava pelo meio da casa. Joaquim subiu na janela.

Passou o trator do governo, puxando uma carreta cheia de gente. O motorista gritou:

– Vamos seu Joaquim! A enchente vem aí!

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

A água já estava cobrindo a janela, e Joaquim subiu no telhado.

Passou um barco e o pescador gritou:

– Vem muita chuva ainda! Vamos com a gente, seu Joaquim!

Mas ele respondeu:

– Não, obrigado. Deus é meu amigo e vai cuidar de tudo. A providência divina vem me salvar.

À noite o temporal aumentou. A água arrastou tudo que estava perto do rio. A enchente levou a casa de Joaquim. Como ele não sabia nadar, morreu afogado.

crenças, superstições) e convide-os a conhecer a estória de Joaquim, um homem tipicamente interiorano e com fortes crenças.

Organize os alunos para que seja feita a leitura silenciosa em sala. Em seguida, solicite a alguns alunos que leiam o texto para os demais, observando a pontuação e a entonação da leitura.

Causos coletivos

Apesar da teimosia, Joaquim era um homem bom e foi para o céu.

Quando chegou no céu São Pedro o recebeu:

– Seu Joaquim, o senhor não se salvou?

– É, eu fiquei esperando a providência divina, mas parece que ela não chegou. Deus dessa vez faltou comigo. Logo eu que confiei tanto nele!

Deus ia chegando, entrou na conversa e disse:

– Joaquim, eu mandei uma carroça, você não quis aceitar ajuda. Eu mandei um trator, você não quis aceitar ajuda. Cheguei a mandar um barco e você não quis entrar.

Não dava para insistir mais! Parece que você queria mesmo vir para junto de nós!

OLIVEIRA, Jô. *A Providência Divina*. Brasília: LGE Editora, 2003.



Atividade 3

80

Se você souber de algum *causo*, conte para a turma. Aproveite também para ouvir atentamente outros *causos* que seus colegas têm para contar.

A estória de Joaquim é uma seqüência de acontecimentos, organizados no tempo e no espaço da narrativa, segundo o desenrolar das ações de seus personagens.

Quando lemos um conto, podemos fazer o resgate de suas informações essenciais para auxiliar a compreensão da estória lida.

Para organizar melhor essas informações do texto, você deverá encontrar na estória do Joaquim a resposta para as perguntas indicadas nos dedos da “mão” da leitura a seguir.

Vamos lá?

Na “mão” da leitura, cada dedo é responsável por uma informação importante do texto. Localize essas informações e registre as respostas em seus respectivos dedos:

121



81

122

Professor, desenhe a sua mão no quadro negro e exemplifique as respostas adequadas a cada pergunta a partir de uma das histórias contadas em sala. Após esse exercício oral, você deverá acompanhar a Atividade que será desenvolvida a respeito do texto “A Providência Divina”.

Causos coletivos

Aula 4



Atividade 4

Agora é a sua vez de relembrar uma das histórias contadas em sala no início da aula conferindo se as informações essenciais foram reveladas pelo “contador”.

Produção de Texto:

Faça o relato escrito de uma história popular (*causos*, lendas ou mitos).

Verifique se você dispõe de todas as informações essenciais à história; para isso faça a sua própria “mão” da leitura.

Depois do roteiro que você rascunhou a partir da sua “mão”, inicie a sua história.

82

123

Aula 5

Concurso de frases

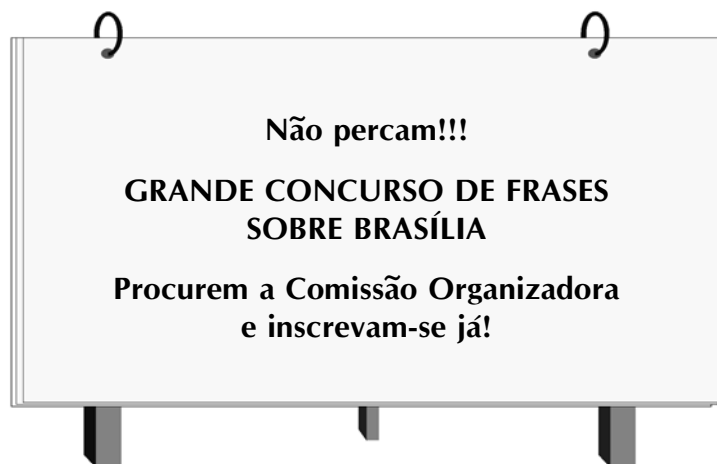
Objetivo

Perceber a escrita como prática comunicativa.

Aula 5

Concurso de frases

Você foi convidado pelo professor a ajudar a organizar um Concurso de Frases sobre Brasília, em comemoração ao aniversário de 44 anos da cidade, no ano de 2004.



Atividade 1

Hoje, você deverá se organizar para anunciar o Concurso de Frases aos alunos da escola. O primeiro passo é a produção de um cartaz com as informações essenciais aos participantes:

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA
GRANDE CONCURSO DE FRASES SOBRE BRASÍLIA
PREMIAÇÃO: UMA VIAGEM À CIDADE DE BRASÍLIA
DATA DO CONCURSO
DATA DA INSCRIÇÃO
LOCAL DA INSCRIÇÃO
UM TEXTO/COMENTÁRIO QUE ESTIMULE A PRODUÇÃO DAS FRASES
UMA ILUSTRAÇÃO DA CIDADE

Em seguida à produção do cartaz, invente a ficha de inscrição para que os interessados em participar possam se inscrever. Pesquise sobre como é uma ficha de inscrição, para isso, lembre-se dos modelos de fichas que você já deve ter preenchido em seu dia-a-dia: ficha da biblioteca da escola, ficha de matrícula, ficha de cadastro em clubes, locadoras, bibliotecas públicas, etc.

Professor, as Aulas 5, 6, 7 e 8 estão interligadas em um único tema. Portanto, realize-as na seqüência, pois será mais fácil para o desenvolvimento das propostas de Atividades sugeridas.

A partir da idéia do Concurso de Frases, os alunos produzirão tipos de textos diferentes, cada qual atendendo a uma função comunicativa específica: anotações, bilhete, formulário, convite, reportagem, carta, relatório e cartão.

Aula 5

Concurso de frases

A seguir, estão algumas dicas para que você possa construir a ficha de inscrição do Concurso. Acrescente o que achar necessário ao conteúdo da ficha modelo.

FICHA MODELO DE INSCRIÇÃO	
Nome:	_____
Endereço:	_____
Série e turma/idade:	_____
Escola:	_____
Pai:	_____
Mãe:	_____
Data da inscrição:	_____
Frase para o concurso:	_____

Prepare o local para a realização das inscrições e espalhe a notícia pela escola.

Para garantir a participação de todos, escreva um bilhete aos representantes de turma, informando como será realizada a inscrição e as etapas do concurso.

84

Atenção! O seu bilhete precisa ser objetivo e bastante claro. Não esqueça também de ser gentil, já que você conta com a ajuda do colega. Despeça-se e agradeça previamente pela atenção dada ao seu pedido.

Bilhete

Ah! Já íamos nos esquecendo... Você precisa escolher o júri que deverá julgar as frases do concurso. Para isso, escolha cinco pessoas: dois professores, um funcionário da escola, um aluno e um membro da direção da escola para compor o quadro que deverá avaliar as frases inscritas e determinar quem seguirá para as eliminatórias finais.

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

125

Professor, estimule toda a turma a produzir os textos indicados nesta Aula e proporcione um clima de cooperação e de criatividade durante as produções de texto. Se possível, disponibilize aos alunos material colorido (lápiz, canetinhas, folhas, cartolinas, revistas, etc.), assim como material para a confecção do cartaz (cola, tesoura, durex).

Aula 6

Descobrimo a capital

Objetivo

Perceber a escrita como prática comunicativa.

Aula 6

Descobrimo a capital

Nesta Aula, daremos continuidade ao Concurso de Frases sobre Brasília, com a realização das provas eliminatórias da competição.



Atividade 1

Apenas cinco alunos foram selecionados para a etapa final do Concurso, e você foi um dos classificados. A prova final exige que cada um dos alunos finalistas produza um texto informativo sobre a cidade de Brasília.

Leia os textos a seguir e retire as suas impressões e o maior número de informações sobre a cidade:

Texto A

Brasília, um pouco da sua história (www.dicas.com.br)

Brasília não foi formada ao acaso. Foi criada para ser a capital do País. Do Relatório Belcher (1955) transcrevemos: "O Brasil deve ser louvado pelo fato de ser a primeira nação na história a basear a seleção do sítio de sua capital em fatores econômicos e científicos, bem como nas condições de clima e beleza".

Já em 1810, existia a proposta de fixação do governo no interior, longe dos portos, para garantir a segurança da capital do País. Entretanto, foi em 1891, com a promulgação da Primeira Constituição Republicana do Brasil, que surgiram as primeiras atitudes concretas, ao ser fixado, em seu artigo 3º, que seria demarcada, no Planalto Central, uma área de 14 mil quilômetros quadrados para a construção da futura capital. Em consequência, em 1892, foi nomeada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, integrada por médicos, geólogos, botânicos, entre outros, e liderada pelo astrônomo Luiz Cruls.

Cruls e seus companheiros, em apenas sete meses, percorreram mais de quatro mil quilômetros do Planalto Central Brasileiro, elaborando um levantamento minucioso sobre a topografia, o clima, a geologia, a flora, a fauna e os recursos materiais da região. A área ficou conhecida por Quadrilátero Cruls. Em 1894, o astrônomo apresentava ao Governo Republicano o Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central, o qual passou a ser conhecido por Relatório Cruls. No dia 7 de setembro de 1922, foi lançada, neste local, a pedra fundamental da futura capital do Brasil.

Muitos anos se passaram até que a Constituição de 1946 determinasse um estudo para a localização da nova capital federal. A Comissão nomeada em 1948, pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, conhecida como Missão Polli Coelho, constatou, após dois anos de trabalho, que o melhor local era, de fato, coincidentemente, o Quadrilátero Cruls. Somente em 1955, Donald J. Belcher entrega à Comissão um relatório onde delimita uma área de 50 mil quilômetros quadrados, nascendo o atual Distrito Federal.

Em outubro de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira deu início à instalação da Nova Capital, viajando pela primeira vez ao Planalto Central. Criou a

AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

86

127

Professor, lembre-se de que as Aulas 5, 6, 7 e 8 estão interligadas em um único tema. Portanto, realize-as na seqüência.

Na Aula 5, os alunos promoveram a divulgação do Concurso de Frases sobre Brasília, as inscrições e a avaliação, esta última realizada pelo júri do Concurso.

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP, empresa pública que planejou e executou o projeto da construção de Brasília.

Juntamente com a equipe do urbanista Lúcio Costa, o grupo de arquitetos encabeçado por Oscar Niemeyer projetou, em curto espaço de tempo, todos os prédios públicos e grande parte dos residenciais. A solução urbanística de Lúcio Costa partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como o sinal da cruz. Um deles, o Eixo Rodoviário, foi levemente arqueado para dar à cruz a forma de um avião, e as áreas residenciais do Plano Piloto foram chamadas de Asa Norte e Asa Sul. O corpo do avião tornou-se o Eixo Monumental, com 16 quilômetros de extensão, abrigando, no lado leste, os prédios públicos e palácios do Governo Federal; no centro, a Rodoviária e a Torre de TV; e no lado oeste, os prédios do Governo do Distrito Federal.

Brasília, nome sugerido já em 1823 por José Bonifácio, em memorial encaminhado à Assembléia Geral Constituinte do Império, foi inaugurada em 21 de abril de 1960, 150 anos depois do então chanceler Veloso de Oliveira ter apresentado a idéia ao príncipe-regente. Anos mais tarde, em 1987, Brasília foi declarada pela Unesco: Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

A cidade recebeu pessoas de todas as regiões do País, e a diversidade de costumes de seus habitantes vêm contribuindo para a definição da identidade cultural de Brasília. A arquitetura, a concepção urbanística, a importância política, econômica e social, oriunda das decisões tomadas pelos Três Poderes, deram à cidade atividades econômicas características à sua função administrativa. Prevalece a prestação de serviços, posto que a preservação ambiental e a manutenção do equilíbrio arquitetônico determinaram a cautela no planejamento industrial da capital.

87

Texto B

Distrito Federal – Informações Gerais (www.dicas.com.br)

Localização: Localiza-se entre os paralelos 15°30'00" e 16°03'06", fazendo divisa com os rios Preto, a leste, e Descoberto, a oeste.

Área: 5.789,16 km²

Densidade demográfica: 354,3 hab/km²

Altitude: 1.172 m

Clima: Tropical de Savana e Temperado Chuvoso de Inverno Seco.

Temperatura média anual: 20,5°C

Umidade relativa do ar: 40 a 70%

Código DDD/Fax/Telex: 61

Voltagem: 220V

Hora local: - 3h em relação ao Meridiano de Greenwich.

População: 2.051.146 hab.

Para escrever o seu texto sobre Brasília, faça algumas anotações a respeito da cidade: a sua história, criação, características, arquitetura, culinária, população e atrativos turísticos.

Depois de fazer suas anotações sobre os Textos A e B, escreva o seu texto sobre Brasília.

Capriche!!!

128

Passada a fase inicial de divulgação e a realização da primeira eliminatória do Concurso de Frases sobre Brasília, chegou a hora de acompanhar e incentivar a participação dos alunos finalistas.

A comissão organizadora do Concurso orienta os alunos finalistas a pesquisarem informações gerais sobre a capital do País: localização, modo de vida dos habitantes, lazer, cultura, escolaridade, informação, sotaque, hábitos comuns, arquitetura, culinária típica, música regional, etc.

Aula 7

Carta à direção

Objetivo

Identificar dimensões das situações sócio-comunicativas que auxiliam no planejamento e na avaliação de atividades de escrita.

Aula 7

Carta à direção

Parabéns! O seu texto sobre Brasília foi um sucesso! Porém, houve um empate na prova final e será necessário definir o vencedor do concurso com uma nova prova.



Atividade 1

Para saber quem ganhará o prêmio final, você e o outro participante deverão escrever uma carta à direção da escola justificando o seu interesse pela viagem à capital do País e destacando as razões pelas quais você se julga merecedor da premiação.

Para que a sua carta atenda às expectativas do Concurso, você não poderá esquecer dos procedimentos necessários para a produção deste tipo de texto. Preste atenção às dicas oferecidas pela organização do Concurso.

Não se esqueça das informações que devem constar na carta:

1. Data.
2. Vocativo (destinatário).
3. Sua apresentação.
4. Um pouco da sua história pessoal.
5. Suas razões para se achar merecedor do prêmio.
6. O que significa para você ser o vencedor.
7. O que você planeja fazer em Brasília no primeiro dia de sua viagem.
8. O nome de uma pessoa que você levaria nessa viagem.

88

129

Professor, nesta Aula, iremos simular um empate, para sugerir outras produções de texto e explorar ainda mais a capacidade comunicativa dos alunos.

Aula 8

De vendedor a escritor

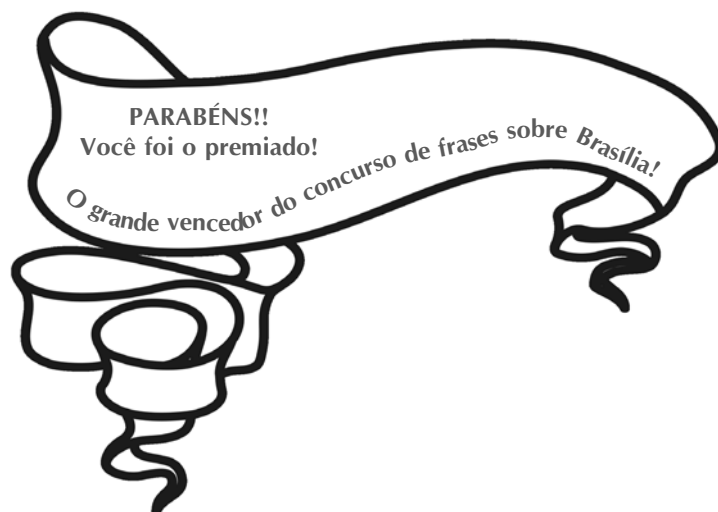
Objetivo

Identificar dimensões das situações sócio-comunicativas que auxiliam no planejamento e na avaliação de atividades de escrita.

Aula 8

De vendedor a escritor

Parabéns!!



90

O seu empenho em realizar todas as tarefas do Concurso de Frases sobre Brasília possibilitou a sua emocionante vitória. Parabéns!



Atividade 1

Agora, imagine que você está em Brasília, aproveitando o seu merecido prêmio, e deseja muito contar a todos os colegas da escola e aos familiares as novidades que encontrou na capital do País.

Então... Aproveite para enviar alguns cartões postais da cidade àqueles que não puderam ir. Escolha um dos cartões a seguir e envie um para a sua família e outro para os colegas.

Capriche na mensagem!!!

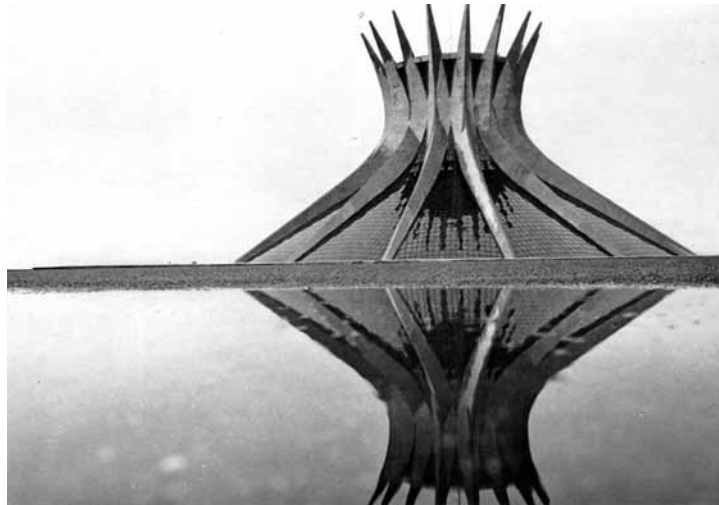
AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

131

Professor, os enunciados desta Aula foram escritos como se a viagem a Brasília fosse real.

Converse com os alunos sobre o quanto é importante que a turma embarque na imaginação e deixe a criatividade falar alto ao realizar as atividades propostas.

A Produção Textual: crenças, teorias e fazeres



Unidade 16

91



132

Observe, com atenção, que o objetivo não é a promoção cultural do evento, mas a simulação, mais próxima da realidade, de situações comunicativas específicas e possíveis no cotidiano dos adolescentes.

Professor, acompanhe a produção dos relatórios e incentive os alunos a criarem depoimentos sobre as informações que obtiveram durante os trabalhos já realizados.

De vendedor a escritor

Aula 8



92



AAA 4 - Leitura e Processos de Escrita I

133

Que sensacional!!! O prêmio não poderia ser melhor...

A Catedral, o Congresso Nacional, a Esplanada dos Ministérios, os museus e tantas outras atrações fizeram a sua viagem a Brasília ser sensacional e inesquecível.

Além das fotos que você levará de recordação na bagagem de volta para casa, você precisará produzir um relatório a respeito dos cinco dias passados na Capital Federal, como parte final do Concurso.

Esse relatório, mais conhecido como *Diário de Bordo*, deverá registrar os detalhes da sua viagem: voo, chegada, hospedagem, passeios, comidas, programas, pessoas e monumentos que você conheceu durante a viagem.

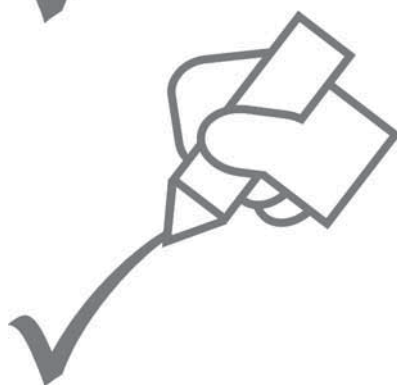
Para que você não se esquecesse de algum detalhe importante, a comissão organizadora do Concurso colocou em seu quarto de hotel um roteiro de informações para a produção deste *Diário de Bordo*:

- Conte como foi a saída: Quando? Onde? Com quem? Quais eram as expectativas?
- Como foi a chegada: O que viu? Quem encontrou? O que fez? Para onde foi?
- Os cinco dias de permanência em Brasília: O que fez? Como? Onde? Com quem? O que sentiu? O que descobriu? O que comeu? O que gostaria de fazer de novo?

Faça o seu relato com riqueza de detalhes e informações precisas, bem claras, para que seus colegas saibam detalhadamente como foi a sua viagem. Divulgue na escola e entre os amigos as suas impressões, os passeios e as descobertas na cidade de Brasília.

Professor, após a produção do “Diário de Bordo” converse com os alunos sobre o papel social e histórico da escrita. Escrever também nos permite documentar, detalhar e socializar experiências, opiniões, e impressões diferenciadas.

Correção das atividades
Unidade 16 – A Produção Textual – crenças,
teorias e fazeres



Correção das atividades

Aula 1

Atividade 1

b) Os alunos provavelmente precisarão de ajuda para reconhecer em suas práticas cotidianas de escrita uma atividade de escrita como a de Lygia. Com certeza será preciso auxiliá-los no resgate de suas práticas sociais de escrita e para que identifiquem nestas alguma relação de prazer: listas de compras, anotações em agendas, bilhetes aos colegas, cartões e cartas, declarações ou desabaços, freqüentemente escritos na adolescência.

c) É esperado que os alunos reconheçam as práticas de escrita escolares como atividades de repulsa à escrita, a famosa “redação escolar”. Ajudados a pensar sobre situações em que tenham escrito para atender a uma necessidade individual, é possível que alguns alunos associem a escrita a uma prática compulsiva e satisfatória: agenda, bilhetes, mensagens, cartas, etc.

d) Os alunos darão depoimentos curtos de sua trajetória escolar em relação à escrita: aquisição e práticas escolares e sociais em geral. Como muitas respostas provavelmente serão semelhantes, será possível registrá-las e ajudar a turma a compor um perfil dela mesma quanto às diferentes experiências sobre a escrita.

Aula 2

137

Atividade 1

É esperado que os alunos, após a leitura atenta do texto-modelo, identifiquem passo a passo as etapas para a produção de uma “Ficha de Procedimentos de Leitura”. Ao elaborar a Ficha, os alunos deverão observar as características do texto escolhido e levantar algumas questões que possibilitem a análise detalhada das informações, tal qual fizeram na atividade durante a aula.

a) a questão da obesidade entre homens, mulheres e, principalmente, crianças, em virtude dos maus hábitos alimentares e da vida sedentária.

b) Criança X Balança

c) O editorial da Revista VEJA. É preciso chamar a atenção do aluno quanto à ausência de um autor declarado, estando a produção a encargo do editorial da revista.

d) Revista VEJA, publicação nacional de notícias e reportagens diversas, com circulação semanal.

e) Última alternativa: a função comunicativa do texto é informar e sugerir.

f) O texto se destina a leitores esclarecidos que consigam acompanhar as informações e que apresentem conhecimentos prévios para compreender o vocabulário e a temática da notícia.

g) Se não houver cuidado com os hábitos alimentares e a saúde física qualquer cidadão, em especial as crianças, poderão correr o risco de sofrer os males da obesidade.

h) Seqüência: 1,5,4,2,3. Segundo a seqüência de apresentação das etapas do texto.

i) Informativo, pois o objetivo maior do texto é informar o leitor sobre as causas e as conseqüências da obesidade na infância.

Aula 3

Os alunos deverão responder às questões sobre o produto e criar uma propaganda/ anúncio para vender o produto. Oriente a produção numa folha A4 para a exposição no mural.

Aula 4

Atividade 1

Espera-se que o aluno reconheça a relevância da cultura popular, sua diversidade e riqueza (vestuário, culinária, linguagem, artesanato etc) e identifique manifestações da cultural popular e regional em sua comunidade.

Aula 5

138

É esperado que os alunos se identifiquem com a proposta e se envolvam com o concurso para que as etapas sugeridas sejam realizadas com sucesso e empenho. Ao produzir um cartaz, os alunos deverão cuidar do tamanho das letras, da síntese da informação e da clareza das idéias. Aconselha-se realizar um rascunho anterior à revisão e edição.

Aula 6

A produção deste texto exige dos alunos atenção às informações relevantes sobre a cidade de Brasília. É aconselhável que os alunos façam, previamente, uma lista das informações sobre Brasília. Para tanto, poderão se organizar ao ler o texto informativo, sublinhando as partes mais importantes.

Aula 7

Ao redigir a carta, os alunos precisarão rever a estrutura do texto epistolar e garantir o emprego das informações essenciais: data, vocativo, mensagem, informações essenciais, saudação e assinatura.

Aula 8

Ao escrever os cartões será esperado o emprego das estruturas dos textos epistolares, com o cuidado de organizar a mensagem de forma sucinta e objetiva. Lembrando que as informações do destinatário se encontram no mesmo portador, o cartão.